ANO 26.º QUINTA-FEIRA, 4 DE JULHO DE 1946 N.º 8478

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO L. SA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Analfabetismo

Uma das grandes obras em que têm de empenhar-se o Estado e a Nação é a luta contra o analfabetismo. Temos de encará-la como dever inadiavel que importa cumprir para honra, dignidade e interesse de nós todos. O analfabeto é uma triste anomalia que só se justifica pela força da inercia. Na nossa época, ele é o sustentáculo da rotina, o portador duma tara que os povos cultos suprimiram há bastante tempo.

Existe, acaso, o analfabetismo na Suiça, na Finlandia, na Bélgica, na Dinamarca ou na Holanda?

Por que motivo há-de ele eternizar-se em Portugal?

Desde que existe, o «Diário de Lisboa» vem-se esforçando para que desapareça, quanto antes, tratando-se dele como se faz com as epidemias, as inundações e as doenças contagiosas. Envergonha-nos e exige, portanto, que acabemos com ele. Tudo que se tem feito, nos ultimos anos, para derramar a instrução, na cidade e nos campos, sem destinção de sexo e condição social, merece o nosso franco aplauso. O sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional, além de muito culto e observador, viajado como poucos, conhece bem a atmosfera dos países onde a escola realiza inteiramente a sua missão. Também sabemos que ele acalenta o desejo de trabalhar a pé firme, a fim de reduzir o mais possivel esta velha mancha que ainda nos deslustra. Sobre os intelectuais, os artistas, os escritores, os jornalistas, os mestres e mesmo os discipulos impende a obrigação de ajuntar a tantas iniciativas beneméritas, pró-educação popular, a sua própria, a fim de assumir a forma de cruzada este combate patriotico. Todas as demoras serão culposas.

Quando um erro, um vicio, uma chaga ou uma infecção aparecem a nu, que procedimento se adopta?

Recorre-se ás medidas urgentes e decisivas, a fim de que a higiene vença os miasmas e os focos que os alimentam.

Não se encontra o analfabetismo em circunstancias identicas?

Enviou-nos mão amiga um importante diário do Rio de Janeiro em que vem um artigo, aliás muito justo, intitulado «Imigração», no qual se fala de nós, portugueses, com manifesta simpatia e um cuidado penhorantes. No entanto transparece, com piedoso disfarce, a lástima de que o emigrante procedente de Portugal e o procedente da Itália são os mais atrasados.

Nada temos com o que se passa na casa alheia, mas pelo que a nós diz respeito sentimos, mais uma vez, necessidade de pedir que não se deixe sair de Portugal quem não possua a preparação bastante para, em terra estrangeira, não aceitar a luta pela vida, numa situação de inferioridade. Move-nos um duplo sentimento de compaixão e também de justiça—de compaixão pelos que sofrem vexames e privações, e de justiça a favor de quem carece de protecção para não ser sacrificado a cubiças insaciaveis.

Assim se exprime o diário a que nos referimos:

—«Se os italianos e os portugueses analfabetos permanecem nesta triste condição, é porque não lhe damos escolas, pois nem escolas possuimos para os brasileiros e nada fizemos pela alfabetização do imigrante».

Escusamos de anotar este periodo em que se vê que o nosso emigrante nem na terra que deixou nem na terra onde se instala achou quem lhe desbastasse a rudeza. Sejamos humanos com ele, visto que não tem culpa do que lhe acontece. Tendo o nosso povo qualidades que o tornam notável pela bondade e pela coragem com que afronta os lances dificeis, habilitemo-lo de modo que se iguale na concorrência com os mais aptos. A emigração em Portugal não é tanto uma necessidade imperiosa como um destino da raça que não se resigna a ficar na Pátria como as arvores que se enraizam. Emigramos como outros têm de sonhar e cantar, mas evitemos que alguém do nosso sangue e da nossa alma sucumba, porque nós o abandonámos aos incertos fados.

Os numeros exactos

das vítimas causadas pela bomba atómica em Hiroshima e Nagasaki

SAN FRANCISCO, 4.—A Associação dos Médicos Americanos revelou hoje os ultimos numeros conhecidos acerca das vitimas causadas pelas bombas atómicas nas duas cidades japonesas atingidas: Hiroshima e Nagasaki. Esses numeros, incluindo as pessoas ligeiramente feridas ou menos gravemente, elevam-se a 320.000 e são indicados no relatório do dr. Georges Leroy, do Instituto de Investigação de Chicago, que fora incumbido oficialmente de fazer um estudo pormenorizado acerca dos efeitos da bomba atómica nos seres humanos.

Houve 80.000 mortos e 40.000 feridos em Hiroshima e 40.000 mortos e 25.000 feridos em Nagasaki. As bombas deixaram 85.000 pessoas em Hiroshima, e 50.000 em Nagasaki em condições de carecerem de imediatos socorros médicos.

Em alguns feridos surgiram manchas cor de purpura provocadas pelo rompimento de vasos sanguineos, e essas manifestações deram-se de quatro a sete dias depois. Geralmente, as vitimas decaiam rápidamente e tinham morte subita. Num grupo verificou-se hemorragia cerebral em 70 por cento das vitimas. Outros efeitos da rádio-actividade manifestaram-se entre 7 e 28 dias depois da explosão da bomba. As vitimas manifestavam também perturbações do estomago e dos intestinos, febre e uma rápida redução de glóbulos vermelhos e brancos.—(Reuter).

Sobreviveram 90 % dos animais *embarcados* na lagoa de Bikini

A BORDO DO NAVIO AMERICANO «APALACHIAN», NAS AGUAS DE BIKINI, 4.—*(De Joseph Laitin, correspondente especial da Reuter).*—Os cientistas revelaram hoje que cerca de 90 por cento dos animais embarcados em 27 navios na lagoa de Bikini sobreviveram á explosão da bomba atómica, mas muitos deles estão a mostrar sinais de enfermidade. De 150 porcos e 150 bodes, só morreram 10 em cada grupo. Dos 3.000 ratos expostos á energia atómica morreram cerca de 300. Um dos porcos sobreviventes encontrava-se a bordo do cruzador japonês «Sakawa», que se afundou 24 horas depois da explosão. Os cientistas que cruzaram as águas várias horas depois da explosão viram o porco a nadar furiosamente. Foi salvo e está agora em observação.—(Reuter).

O RASGO DE TOSCANINI

recusando-se a reger em Paris *como protesto contra as decisões* tomadas na Conferência dos Quatro

A um jornalista americano que lhe perguntava um dia as razões por que não fumava, Arturo Toscanini respondeu simplesmente: «Não tenho tempo. Fumei o meu primeiro cigarro e beijei pela primeira vez uma mulher no mesmo dia. Depois disso nunca mais arranjei tempo para fumar». O seu ultimo gesto recusando-se a ir a Paris e Londres dirigir dois concertos para os quais as lotações se encontravam esgotadas desde o dia em que foram anunciados ajusta-se admirávelmente ao temperamento explosivo do maior regente de orquestras de todos os tempos que é simultaneamente um musico de génio.

Toscanini vai fazer 80 anos. A sua existência esmaltada de episódios que revelam no artista um espírito superior aberto a todas as correntes do pensamento e devotado a todas as causas generosas, tem sido absorvida pelo culto da musica e pela prática do bem. Italiano, de um patriotismo ardente e irreprimível, nunca a sua voz deixou de se erguer para protestar contra os inimigos ou os simples censores do seu país, ou para manifestar a sua discordancia perante a decisão recentemente tomada na Conferência dos Quatro de dar satisfação ás reivindicações da França para uma rectificação da fronteira franco-italiana.

Os concertos, em Paris, no teatro dos Campos Eliseos, e em Londres, no Covent Garden, com a famosa orquestra do Scala de Milão, deviam realizar-se, respectivamente, no domingo e hoje. No sábado, depois de conhecer a decisão da conferência, Toscanini telefonou de Milão para a capital francesa anunciando a sua decisão irrevogável. Nesse dia o presidente da Sociedade de Musica, Arte, Drama, de Londres, sr. Orven Mase, que promovia o concerto anunciado na capital britanica, disse ainda aos jornalistas

(Continua na pag. central)

VAGA DE CALOR NA INGLATERRA

46° centigrados em Londres

LONDRES, 4—A vaga de calor que atravessou a Grã-Bretanha culminou ontem á noite com uma tempestade de violência tropical que atingiu principalmente a costa Sul, bem como Londres. Á meia noite, chovia torrencialmente e a tempestade atingira o auge. Houve fortes trovoadas e relampagos. Londres foi a cidade que sofru mais calor em toda a Grã-Bretanha. A temperatura atingiu ontem á tarde 84 graus Farheneit, ou sejam 46° centigrados. As praias de banhos estavam cheias de gente e os estabelecimentos de natação de Londres tinham grandes «bichas» á espera de vez para se manhareb.—(Reuter).

A situação da Palestina

á luz da bomba atómica

Os judeus pensam que a Palestina, sua terra, poderia incluir-se como «Dominion» na «Commonwealth»

A propósito de se ter falado, com certa intenção, de «os terronistas de Israel» importa esclarecer alguns pontos, pois que só os assuntos claros podem ser suficientemente apreciados. Quem toma a responsabilidade de o fazer, sem quaisquer intuitos de polémica, é um judeu que assina o seu nome por inteiro e sem reticências.

Em primeiro lugar, devemos afirmar que o povo judaico, na sua imensa maioria, está oposto—e sempre o tem sido—a actos de terrorismo, que não servem senão para imolar vítimas inocentes, causar inúteis estragos e tornar ainda mais difícil a solução dos problemas que se pretende resolver.

Durante toda a sua milenária história, repleta de perseguições e martírios, o povo judaico nunca recorreu ao emprêgo de actos terroristas, nem sequer contra os seus piores inimigos.

Todavia, na ultima Guerra, durante a qual os alemães chacinaram, com a mais brutal e inaudita crueldade, uns seis milhões de judeus, produziu-se, em Maio de 1943, uma revolta armada de judeus polacos, acorrilhados no «gheto» de Varsóvia. Todos, sem excepção, jovens, anciões mulheres e crianças se lançaram com denodo e bravura, numa luta heróica, desigual e desesperada, contra os seus desumanos verdugos, sucumbindo até o ultimo, mas fazendo pagar o mais caro possivel aos seus algozes o sacrificio das suas vidas.

Infelizmente, o que está a passar-se na Palestina não pode nem deve ser considerado como actos de «terrorismo judaico», mas como actos de protesto e de desespêro, por parte do judaísmo, em legitima defesa dos seus direitos desprezados e postergados pela desorientada política anti-judaica da potência mandatária.

Bem haja, pois, quem lançar o grito de alarme contra semelhante estado de guerra civil, a que devem desejar e ajudar a pôr fim todos os homens de bem.

Todavia, este alvo humanitário não pode ser conseguido por meio de incitamentos anti-semitas e com actos coercitivos á maneira nazi, mas só por medidas de apaziguamento, de compreensão e de entendimento mutuo. Só assim com uma política de humanidade, justiça e respeito pelos compromissos assumidos, se evitará que o conflito da Palestina possa degenerar num outro «gheto» de Varsóvia, o que constituiria a maior catástrofe da História, tanto para o povo judaico, como para o povo britanico.

SAMUEL SCHWARZ

(Continua na 11.ª pag.)

A INDEPENDENCIA DAS FILIPINAS

foi hoje proclamada

MANILA, 4—Foi hoje implantada solenemente a Republica das Filipinas quando Pal McNutt, alto comissário dos Estados Unidos, proclamou publicamente, em nome do presidente Truman, a independência das Filipinas.—(Reuter).

Vida desportiva

FUTEBOL

Castigos aplicados pela Federação

A F. P. F., na sua reunião de ontem, resolveu punir os jogadores do Atletico A. Morais (médio esquerdo) e J. Correia (guarda-rêdes), o primeiro com dois jogos oficiais de suspensão e o segundo com repreensão registada com referências á final da «Taça de Portugal».

A época de futebol não será prolongada

Ao contrário do que constou, a temporada do futebol não será prolongada.

O sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional, por intermédio da Direcção Geral dos Desportos, autorizou excepcionalmente, «pela sua natureza especial», os jogos da festa de «Artur de Sousa a efectuar no Porto e das Festas da Rainha Santa a realizar em Coimbra.

Artur de Sousa (Pinga) vai ser galardoado pela Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão administrativa da Federação deliberou conceder ao jogador do F. C. do Porto, Artur de Sousa (Pinga), 21 vezes internacional, a medalha de ouro de Merito, como gratidão dos serviços prestados pelo notavel jogador ao futebol português, medalha que lhe será entregue na sua festa de despedida, a efectuar no próximo domingo, no Estadio do Lima, no Porto.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Sacavem

O Clube dos Caçadores de Sacavem promove, no próximo domingo, um torneio de tiro aos pratos, cujo produto reverte para, o Sport Grupo Sacavenense, para realização de obras do seu novo campo atlético.

FALTA DE PROTECÇÃO

aos artistas portugueses

Temos presente uma carta do professor Miá, artista português de variedades, hoje detentor de diversas modalidades ainda não vistas, que constituem um interessante espectáculo, com programas diversos, 2.500 quilos de material, o qual importou em quatrocentos mil escudos. Nela expõe a crise que ele e a sua classe estão a passar, por certas empresas teatrais de Lisboa e da provincia teimarem em os excluir dos seus programas, contratando apenas artistas estrangeiros.

Almoço de confraternização

de Telegrafistas

Os componentes do antigo batalhão de Telegrafistas de Campanha e da extinta Companhia de Telegrafistas de Praça que, durante a guerra de 1914-18, foram expedicionários a Africa e a França reunem-se no próximo dia 14, ás 13 horas, num almoço de confraternização, no quartel de Telegrafistas, na Rua dos Sapadores, na Graça. As inscrições fazem-se pelo telefone 49972.

HISTÓRIAS DE S. CARLOS

Quem era o defensor

de Giuppina Pasqua

e quem era a cantora sua rival

As cartas e telegramas que recebi de antigos frequentadores de S. Carlos acerca do artigo publicado no «Diário de Lisboa» do dia 13 de Maio, levam-me a voltar ao assunto, para acrescentar ao que nesse artigo foi dito os esclarecimentos que desejam, e pude obter.

Comecei por pedir licença á senhora condessa de Sabugosa e, de Murça, que amávelmente me havia fornecido os elementos desse artigo, para revelar o nome do fidalgo amador de S. Carlos, pois trata-se de um tio da mesma ilustre senhora—D. Manuel de Sousa Coutinho—irmão de sua mãe, e filho dos condes de Alva. A condessa de Alva era irmã do 1.º duque de Palmela, D. Pedro de Sousa Holstein.

D. Manuel de Sousa Coutinho não foi, apenas, um fidalgo amador de musica, que tivesse passado a sua vida no Chiado e no teatro lirico; na sua mocidade, ainda mal saindo da adolescência, batera-se bravamente nas lutas liberais, e seu irmão Alexandre morreu nas linhas de Palhavã.

As cartas de D. Manuel, a sua familia, no tempo dessas lutas, são encantadoras de afecto e despreocupada bravura, e ao mesmo tempo valiosos documentos históricos.

Aqui vemos, pois, em breves palavras, quem era o defensor de Giuseppina Pasqua.

Quem era a outra cantora, para quem os seus partidários arrematavam as flores de Lisboa e seus arredores, soubemo-lo por uma gentil carta do notável artista Francisco Valença, que, com a devida vénia, vamos transcrever, na parte que se refere ao que interessa ser esclarecido:

«...Muito interessante a «história» de S. Carlos, no «Diário de Lisboa» de ontem. A *outra* era a De Reszké. Assim o averiguei no «António Maria» de 19 de Abril de 1883, na «Crónica de S. Carlos, com ilustrações do nosso grande Rafael Bordallo, entre elas um lindo e minusculo «cróquis» daquela cantora, cuja festa—diz a crónica—«foi uma coisa estupenda, com colchas da India nos camarotes, *Incriveis Almadenses* no hotel, cavaleiros com archotes pelas ruas, coroas de louro *por ramos*, a descerem do *paraiso* sobre este vale de lágrimas e sobre as calvas dos espectadores... (Chamava-se, então, *paraiso* á geral de S. Carlos)».

E a confirmar o relato do apaixonado partidário da Pasqua:

«Giuseppina Pasqua teve muito menos coroas, muito menos filarmónicas, muito menos colchas e muito menos archotes, mas muito mais delirio».

No «António Maria»—dizia-me há dias Matos Sequeira,—estão todos os acontecimentos lisboetas do tempo de Rafael. Todos! E acrescentou: Só lá não está o que não prestava.

E' assim mesmo».

Esta carta de Francisco Valença acaba de esclarecer o assunto, e traz-nos votos de que apareçam novas *histórias* de S. Carlos. Seria, efectivamente, interessante, coleccioná-las para os anais do nosso teatro lirico.

D. Manuel de Sousa Coutinho deixou numerosos retratos de cantores e cantoras célebres, mas não sei se terá deixado mais alguns apontamentos com relato de episódios desse tempo.

Nos versos portugueses que citámos, o ultimo saiu errado; o nome que não se compreende era o da *Malibran*, cantora célebre.

Desses versos e dos franceses é que ainda ignoramos os autores.

MARIA DE CARVALHO

TAUROMAQUIA

Gregorio em Torres Novas

Em Torres Novas serão lidados no próximo domingo touros do dr. Emilio Infante pelo cavaleiro Murteira Correia, por Gregorio Garcia e por Manuel dos Santos (da Golegã).

Festival em Algés

O Grupo Tauromaquico de Algés promove no próximo domingo um festival em que apresenta a cavalo os seus socios Filipe Nogueira Junior, Oliveira Duarte e Moreira Rato. Servirão de «espadas» Alberto Luis Lopes e Domingos Saraiva, e haverá dois grupos de forcados e intervalo comico, tudo por preços limitados e convencionais.

Julian Marin

Julian Marin, o valente navarro, está a bater o «record» do corte de orelhas, chegando a cortar as quatro dos seus dois touros, como aconteceu recentemente em Barcelona.

Quadros de touros

Antonio Maria dos Santos, que há longos anos vem pintando temas tauromaquicos, apresenta novos quadros na casa «Petit Peintre».

Manolete e Arruza

SEVILHA, 3.—Os apoderados de Manolete e Arruza tiveram uma conferência, após o que foi declarado que o cordovês não toureará em Espanha este ano, que em Setembro segue para Lima, e que o mexicano talvez toureie na Corunha e em Malaga.—(Efe).

A colhida de «Pepin»

MADRID, 3.—Após a operação sofrida por «Pepin», foi declarado pelos medicos que não poderá tourear antes de quinze dias.—(Efe).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

MENOR AGREDIDO—Quando hoje seguia pendurado numa camioneta, na Avenida Almirante Reis, foi agredido pelo condutor, com a mala da cobrança, o menor Carlos da Conceição Ferreira, de 14 anos, da quinta da Curraleira, que sofreu contusões na cabeça, pelo que foi conduzido ao hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações.

DESASTRES

DOIS VIZINHOS ATROPELADOS—Eduardo Oliveira Patricio, de 15 anos, empregado no comercio e residente na Rua de S. João da Mata, 30, foi hoje atropelado por um automovel, na Rua Augusta, e José Marques Rodrigues, de 12 anos, morador na mesma rua, 77, foi colhido tambem por um automovel, proximo de casa.

Ambos sofreram fractura de pernas e recolheram á sala de observações do hospital de S. José.

GRUPOS ONOMASTICOS

Foram nomeados presidentes, respectivamente, da assembleia geral, da direcção, da comissão revisora de contas e da junta consultiva das «Marias de Portugal»—cujos serviços passaram para a Rua das Trinas, 73-1.º—as sr.as dr.a Maria Teresa Paulo Jorge, D. Maria Isaura Palmeira, D. Maria Helena Azinhais Santos e D. Maria José Barreiros de Lima Pinho Ferreira.

CONFERÊNCIAS

O engenheiro sr. A. Félix Ribeiro realizará, no próximo sábado, ás 21 horas e 30, na Casa do Alentejo, uma conferência intitulada «Um problema de energia cinética», acerca do propulsor de fluido orientado, de sua invenção, na propulsão aérea e terrestre. Na véspera, ás 15 horas, será apresentado á Imprensa, na Rua de São Domingos de Benfica, 63, um modelo do referido propulsor.

—O prof. Mron Maikiel Jirmounsky realiza, no próximo dia 9, ás 21 e 45, no Museu Nacional de Arte Antiga, uma conferência, intitulada «Como devemos olhar as obras de arte», e ilustrada com projecções. Entrada pelo portão da Rua das Janelas Verdes.

«COMPANHEIROS DO LUAR»

O conjunto musical «Companheiros do Luar» leva a efeito, no próximo sábado, desde as 22 horas, na Sociedade Musical «Ordem e Progresso», a sua festa anual, com baile e variedades.

O CONCERTO DE HOJE

no Coliseu dos Recreios

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, no Coliseu dos Recreios, a primeira apresentação da orquestra sinfónica do Jardim Universitário das Belas Artes, em cuja regência se estreará como maestro o notável violinista Silva Pereira.

Os professotres Varela Cid, Paulo Manso e Olga Violante darão a sua colaboração valiosa.

Será executada, entre outras peças de valor, «A promessa», do conhecido compositor Lopes Graça.

O ilustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, sr. dr. Vieira de Almeida, abrirá o concerto com um discurso.

Para tornar acessivel este invulgar espectáculo cultural, os seus organizadores estabeleceram preços populares. com desconto para os sócios do Jardim e das instituições suas aderentes.

Bombeiros Voluntários

de Linda-a-Pastora

Com a presença das autoridades locais, do sr. governador civil e de outras entidades, realizam no proximo domingo, pelas 16 horas, os Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora a inauguração do seu novo material de serviço de incendios e de saude e do seu novo posto de socorros. Em seguida a esta cerimónia, haverá uma sessão solene, para a inauguração dos retratos de diversas entidades que têm prestado relevantes serviços á Associação e uma homenagem ao comandante da corporação, sr. Manuel de Campos, ao qual será concedida a medalha de ouro de bons serviços.

MEDALHA COMEMORATIVA

do movimento de 28 de Maio

Termina hoje, ás 17 horas, o prazo para entrega, na Casa da Moeda, das propostas para o concurso aberto para uma medalha comemorativa do 20.º aniversario da revolução de 28 de Maio de 1926. As propostas são entregues na secretaria daquele estabelecimento e oportunamente, será nomeado o juri encarregado da sua apreciação e classificação.

VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

O novo adido de Imprensa da embaixada de Inglaterra, em Portugal, sr. G. M. F. Stow, e sua esposa ofereceram, ontem, no Casino Estoril, um jantar para o qual foram convidados os srs. dr. Marques Guedes e esposa, Saul Cunha e Silva e esposa e Guilherme Cardim.

SUFRAGIOS

D. Manuel II

Por determinação da mesa da Santa Casa da Misericordia de Lisboa e sufragando a alma de D. Manuel II, celebrou-se hoje missa, na igreja de S. Roque, a que assistiram várias pessoas de diversas categorias sociais.

Fascinador!

Diz a encantadora esposa do famoso ator HERBERT MARSHALL:

"Hollywood exige que nos apresentemos deslumbrantes. Aí está porque me agradam tanto os admiráveis batons TANGEE."

Obtenha para si essa beleza fascinante! O primoroso "efeito de pétala", exclusivo de Tangee, preferido pelas mulheres mais belas do mundo, é o mais cativante para a sua beleza. Exiba-o em seus lábios e no seu rosto, usando batons, rouges e Pós de Arroz Tangee... Veja-se mais cortejada e sinta-se mais feliz! Baton Tangee Red-Red—Theatrical—Medium-Red—Natural. Rouges e Pós de Arroz em tons harmônicos.

BATONS
ROUGES
PÓS DE ARROZ

Tangee

USE TANGEE PARA SE VER ...A MAIS LINDA QUE PODE SER!

Senhora HERBERT MARSHALL

PALÁCIO HOTEL

TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Telefones: 757 e 758
A melhor região do País para repouso. Temperatura agradabilissima.
O PALÁCIO HOTEL espera-o

COVA DO VAPOR E TRAFARIA

A partir de 1 de Julho, todos os dias uteis, partidas do TERREIRO DO PAÇO ás:
7,00—9,00—11,00—14 e 15—16 e 15—18 e 15—19 e 30—20 e 15 (a)
(a) Só até á Trafaria.

WONDER-BAR
do CASINO ESTORIL
ANDRADE SANTOS
e
ARNALDO SILVERIO
em dois pianos
TODAS AS NOITES

O epilogo do desastre na passagem de nivel de Francelos

PORTO, 4.—Terminou, hoje, no 2.º juizo criminal, o julgamento da guarda da linha da C. P., Maria da Rosa. Era acusada de ter aberto, na noite de 10 de Novembro de 1944, as cancelas da passagem de nivel de Francelos, ao automovel em que seguiam o dr. Ferreira Alves e o sr. Pedro Vitorino—do que resultou o trágico desastre então largamente noticiado pela Imprensa. No decorrer do julgamento, provou-se que a ré foi a causadora involuntária do acidente, pois abriu as cancelas sem qualquer coacção do dr. Ferreira Alves. De facto, contra as declarações de algumas testemunhas de defesa, que afirmaram costumar aquele clinico tratar mal quem não lhe obedecia prontamente—a ré repeliu esta malevola insinuação, afirmando que, pelo contrario, devia muitos favores á vitima.

O sr. dr. Montalvão Machado leu, depois, a sentença que condena a guarda da linha, Maria Rosa, em seis meses de prisão correccional, seis meses de multa a 15$00, acrescidos de 15 dias de multa a 5$00 por dia; pagamento do imposto de justiça, 5 contos a cada uma das familias das vitimas e 60 contos de indemnização do automovel. Dadas, porém, as várias atenuantes a favor da ré, o juiz substituiu a prisão por multa, á razão de 10$00 por dia.

Intentada pela família Ferreira Alves, encontra-se agora pendente uma acção civel, exigindo uma indemnização de 200 contos contra a C. P.

General Gaudencio Trindade

Em homenagem ao general Gaudencio Trindade, agora nomeado director da arma de artilharia, pelo que deixará o cargo de comandante da 1.ª Região Militar desta cidade, o chefe do distrito oferece, amanhã, um almoço na Estalagem do Galo, na Maia, a que assistirão todos os comandantes de regimentos e outras altas individualidades militares.

Falta de cumprimento de um contrato colectivo de trabalho

Setenta empregados de uma importante empresa desta cidade, que desde o ano passado não recebiam os aumentos estabelecidos por contrato colectivo de trabalho, comunicaram a quem de direito esta transgressão á lei. Por resolução tomada em Lisboa, pelo organismo que superintende nestes casos, veio há dias da capital um alto funcionario que obrigou a referida empresa a pagar na sua presença ao pessoal, não só os aumentos em divida, mas as horas extraordinarias, tudo num total de 20 contos.

Internamento de leprosos

Ontem, por iniciativa do sr. governador civil, atendendo aos constantes pedidos formulados pelo sr. dr. Antonio Emilio de Magalhães, director da Liga de Profilaxia Social, foram internados no hospital Joaquim Urbano cinco infelizes leprosos que, há oito anos, aguardavam hospitalização. Os doentes, que foram acompanhados pelo sr. Emilio de Magalhães, serão mais tarde transferidos para a Leprosaria Rovisco Pais, grande hospital que virá solucionar o grave problema da lepra em Portugal.

Epoca de Exames

De ano para ano mais gosto há nos presentes para os alunos e professores. As Artes Decorativas é a casa preferida para brindes.

A GERAÇÃO NOVA

Cem artistas plásticos

numa parada brilhante

no palácio da Rua Barata Salgueiro

E' mais um clarim tocando a reunir pelos arraiais dispersos dos artistas nacionais, de que propriamente, uma manifestação revolucionária de estetica. Dir-se-ia mesmo que surgiu um novo sector de arte. O caso é que esta exposição, pelo volume de obras apresentadas e nomes figurantes—cem—é a terceira «grande», que se realiza este ano na Sociedade de Belas Artes, com rubricas diferentes. Esta, porém, tem uma estrutura diferente, porque reune pintura, escultura arquitectura, desenhos, cartazes e fotografias. Os seus promotores, como se lê, no catalogo, procuram, em vez de dividir, reunir, conjugando todos os generos plasticos, e, sobretudo relacionando os elementos da geração nova—dizemos nós—numa interpretação espiritual, que afirme uma vanguarda. Em toda a justiça, sem louvor, numa verdade clara como a luz do sol, há que afirmar que esta «Exposição Geral de Artes Plasticas», se vê com inteiro agrado, no seu poliformismo de escolas e tendências. Qual o hifen estetico que as reuniu? Cremos que a irmandade duma geração que, ombro a ombro, amparando-se, com algums consagrados, á mistura, procura abrir caminho. Não são inuteis as sementes que se lançam á terra! Trigo e papoilas, que o homem bem precisa de pão para a boca, embora pesado no prato subtil da consciencia. Este certame vai desde Abel Salazar e Falcão Trigoso até a Antonio Pedro, Marcelino Vespeira e Rui Pimentel—em pintura. A' arquitectura deu-se uma sala. Aos cartazes, que não é do melhor da exposição, uma parede. A' fotografia, um friso. A' escultura todo o espaço que quis ocupar, e ao desenho dois angulos da sala principal. Está tudo, e quando logo o publico entrar, se a orquestra se fizer ouvir, tão solene como barbara, o publico sentir-se-á, porventura, surpreso e reconfortado.

E' dificil citar toda a gente, nem os artistas, talvez queiram, para melhor manter a coesão. No entanto, cumprimos o nosso dever. Num fundo de abegoaria, duas vacas, e uma fisionomia expressiva de homem, de Conceição e Silva. Os fustes direitos de um pinheiral, numa atmosfera de verde submarino, de Coelho de Figueiredo. A seguir, o muito belo Abel Manta, um verdadeiro talento, ao qual se deve puxar as orelhas por trabalhar tão pouco. O seu retrato de senhora, como atitude, toque de pincel, é magnifico e a sua praça de Camões, de um estupendo impressionismo. Antonio Pedro, bizarro, extravagante, cheio de deliciosas invenções. Um intelectual que pinta! Alvaro Perdigão fixou, com simplicidade, umas rochas. Mestre Abel Salazar dá-nos um nu de mulher, em que há movimento e sumptuosidade carnal e uma «Cena de Rua», que é um delicioso apontamento. Antonio Saude voltou-se para o mar do Algarve, e Falcão Trigoso, marinhista, para o campo, com duas coisas vivas, belas, exuberantes onde o vento perpassa, cavaleiro livre—e os perfumes entontecem: «Paz Dourada» e «Paz Vermelha». Arlindo Vicente apresenta oleos e desenhos. Naqueles procura ser humano, realista; nos outros, doce e sentido. O retrato do filho enternece. O lirismo de Lisboa tem em Carlos Botelho o seu Cesario Verde. O quadro marcado com o n.º 22, surpreende e extasia. Clementina Carneiro de Moura é outro cronista citadino. Uma extensa e bem notulada panoramica de Alenquer, com o seu monte coroado de casas, e cingido de aguas de João Pedro Veiga, e a maneira muito pessoal, vigorosa, larga de mancha, de José Joaquim Ramos. Gabriel Constancio enviou, apenas, um trabalho.

«Dia feriado», tela feliz de Julio Santos, é Lisboa pitoresca, predios altos, cabeças ás janelas, taipais corridos. Manuel Filipe é um pintor directo e Maria Keil do Amaral, com tintas ridentes, cresce em altura de talento. Mamede Portela, do Porto, um desconhecido, é uma revelação. Tonalidades novas, manchas, tal qual um Cazanne que tivesse passado por Espanha. Mario Soares atinge a originalidade na execução de «Paisagens». Marcelino Vespeira e Rui Pimentel Ferreira são os mais revolucionarios. Pintam ideias, estados de alma, desesperos humanos.

Na escultura ha uma cabeça de mulher, de Vasco Pereira da Conceição, que é um belo pedaço de estatuaria. Aquilo tem fremito, asas, e ascende, como uma estátua, a pedir a liberdade da praça publica. José Farinha, com um baixo relevo decorativo; Euclides da Silva Vaz, com «Mascara»; o «Mineiro», de Eduardo Augusto Tavares; estudo para o retrato de Antonio Varela, de Manuel Mendes; e mestre João Silva, com uma estatueta fina e donairosa.

E' vasta a figuração arquitectonica, e esta bem apresentada, porque não se ostentam, apenas, plantas e alçados, mas «maquettes». Verifica-se exuberantemente o esforço renovador desses artistas plasticos, não só na edificação particular ou colectiva, mas no arranjo interior das casas. Há coisas de alto interesse, e pena é que, das lições patentes, não se aproveite tanta utilidade, elegancia, conforto, simplicidade. A casa não é, apenas, um rectangulo mais ou menos maior; mas um ser vivo, que respira, o qual, muitas vezes, com pequenos nadas se embeleza, se dulcifica. E' notavel, na verdade, a obra de arquitectos como Keil do Amaral, muito representado, e bem, como aquela pousada para o Guincho, que é de uma estrutura logica e um ritmico jogo de volumes; João Simões, cuja piscina á beira mar, na estilização da super-estrutura de um barco de guerra, é felicissima; Adelino Nunes, com o seu projecto de uma casa de saude; José Segurado, com a colonia balnear de «O Seculo», em colaboração com Inacio Perez Fernandes, tão luminosa e atraente; José Huertas Lobo, com o abrigo na serra; Jacobetty Rosa, Raul Tojal, Lima Franco e muitos outros, ao todo vinte e nove.

Em desenho muita coisa: Pomar, por exemplo, um artista populista, que nos dá dois frisos, de vigorosas expressões; Julio, vivo e impressionante, trabalhando a tinta; Rudy, fantasista e sobrenatural; Manuel Filipe, alucinante; Roberto Nobre, talento em chama: Maria Keil Amaral, que tem a sensibilidade da côr; Manuel Ribeiro de Pavia, belo ilustrador, etc.

Fotografias, de Mario Novais, e alguns «afiches» que não desmerecem, embora não sejam decisivos no seu valor.

Escola Superior Colonial

Num dos restaurantes da Baixa, realizou-se um banquete de confraternização dos alunos da Escola Superior Colonial que concluiram o curso neste ano.

Presidiu o professor dr. José Gonçalo Santa-Rita, director da escola, especialmente convidado pelos seus antigos discipulos, que quiseram aproveitar este ensejo para o felicitar pelo brilhante exito da sua recente missão cultural á Bélgica.

No final, os diplomatas enviaram um expressivo telegrama de cumprimentos ao sr. prof. dr. Marcelo Caetano, ilustre ministro das Colónias.

Invalidos do Trabalho

No próximo domingo, para celebrar o 83.º aniversario do Albergue dos Inválidos do Trabalho, haverá, ás 9 horas, missa, ás 10 almoço, ás 11, romagem ao tumulo do fundador, Possidónio da Silva, no cemitério dos Prazeres, e ás 15, jantar melhorado e concerto por um quinteto do Asilo—Escola Antonio Feliciano de Castilho. O edificio estará patente ao publico, das 15 ás 19 horas.

Vida musical

Paul Kletzki

O 2.º programa do chefe de orquestra Paul Kletzki, á frente da nossa Orquestra Sinfónica Nacional, para o Circulo de Cultura Musical, era á primeira vista algo desconcertante; não que não fosse belíssima ideia dar-nos a pouco tocada IV Sinfonia de Beethoven, mas com outra sinfonia a seguir, e nada mais nada menos do que, mais uma vez, a famigerada «Patética» de Tschaikowsky?...

Pois temos de confessar—e com quanto gosto!—que nos enganamos redondamente. Saimos do concêrto, quem escreve estas linhas bem assim como todo o publico que encheu S. Carlos, com aquele calor de animo, aquele entusiasmo vibrante que se traduz em abençoada felicidade. E que lição para todos, os que ouvem e os que tocam! A batuta de Paul Kletzki nunca tem desvários, mas é sempre expressiva ao máximo; brota de uma integração completamente consciente de humanidade, simples e profunda, sóbria e subtil.

Claro, isto não se consegue sem uma tecnica por sua vez completissima, transmitida com um poder de insinuação excepcional. A virtuosidade orquestral é imprescindível para alcançar tantos efeitos de dinamismo, de colorido, de planeação dos volumes sonoros feita de modo a que surja sempre e sempre se imponha o essencial, e ao mesmo tempo a valorização dos pormenores que revestem essa essência de riqueza e sedução. Com estes predicados, a referida Sinfonia de Tschaikowsky atinge foros de revelação e é um documento verdadeiramente patético, impressionante e comovedor. Não sabemos que admirar mais: se a efusão do primeiro Allegro, se o sôpro épico que atravessa o seu lirismo e se ergue, dominador, no 3.º andamento, se o equilibrio geral que transfigurou por assim dizer o ultimo andamento, tantas vezes insuportavel.

Na Sinfonia de Beethoven, modelo de clareza, de transparência, na sua quase totalidade verdadeiro «retorno» á alegria, mas sempre manifestação de aquela hombridade que continua a colocar o autor na vanguarda dos compositores, a orquestra não puderia corresponder inteiramente ao que lhe era solicitado, principalmente nos 1.º e 2.º andamentos. Mas não deixamos de ficar gratíssima á execução. Já na xamos de ficar gratíssima á execução. Já na abertura «Coriolano», com que o programa tinha começado e, apesar da boa qualidade da interpretação, tinha feito sentir-se uma certa falta de á-vontade.

Duas palavras ainda, a propósito da 1.ª audição do 1.º programa: «Recueillement», do compositor suiço Oboussier. Não cremos que se possa tirar mais partido dela do que o partido que tirou Paul Kletzki. Contudo, não a achamos nem muito significativa, nem muito estimulante. Mas sempre é uma primeira audição, dum autor contemporaneo, e de certa envergadura, pelo trabalho tematico e pela escrita, cuja linguagem nos faz pensar por vezes em Honegger, embora sem a impositiva densidade deste autor suiço-francês.

«Sonata»

O caso de força maior que alterou o XXV programa de «Sonata» permite que seja eu a ocupar-me do assunto. A unica peça ainda não apresentada pelo mesmo organismo foi a *Suite* para quinteto de instrumentos de sopro do compositor brasileiro Oscar Lorenzo Fernandes.

E' uma *Suite* de poucos andamentos—só quatro; a sua estructura singela justifica o nome e andam presentes nela os coloridos harmónicos, hoje considerados suaves, de Debussy. A sua mais saliente qualidade estará porventura na escolha dos cinco instrumentos de sopro—flauta, oboé, clarinete, trompa e fagote—associação excelente e pouco explorada, e na propriedade da escrita (propriedade branda, embora, mas antes estas sinceras singelezas do que a pretensão que ultrapassa as forças). Deu-nos também o ensejo de verificar que aumenta o numero de instrumentistas de sopro com quem podemos contar como solistas: Luis Boulton, Oliveira Gomes, Carlos Saraiva, Carlos Rodrigues e Duarte Pestana deram um conjunto bastante homogeneo, em que houve a preocupação tão importante da qualidade de som.

O programa foi completado pela Sonata para violoncelo e piano, de Chostakowitch, por Filipe Loriente e Fernando Lopes Graça, e por numeros de piano entre os quais avultavam as seis famosas, formosas e ricas Danças em ritmo bulgaro, do Microcosmo de Bela Bartok, por Maria da Graça Amado da Cunha.—FRANCINE BENOIT.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772

A MUNDIAL

Informa os seus segurados de Acidentes Pessoais que a partir de 1 de Julho de 1946, as suas apólices, qualquer que seja a data da sua emissão, cobrem tambem os riscos de **Viagens Aéreas** a bordo de Aviões comerciais que façam o serviço regular de passageiros, **sem pagamento de qualquer sobretaxa.**

Este anuncio tem os mesmos efeitos de uma Acta Adicional, para as apólices já emitidas.

Ficam excluidas desta garantia as apólices de seguros colectivos **tomadas a taxas especiais.**

MEIAS NYLON-DUPONT

AUTENTICA MEIA DE VIDRO AMERICANA

TODOS OS TIPOS E PREÇOS

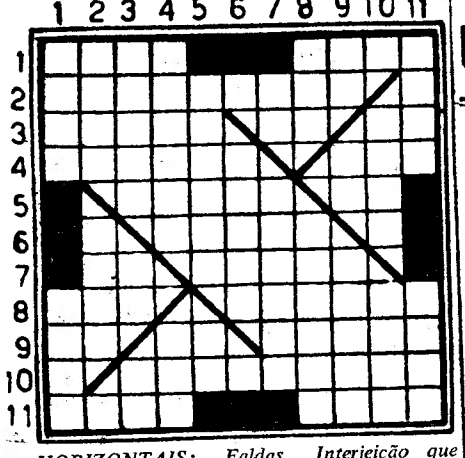
Só na

MEIA DE VIDRO

R. Augusta, 158

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1368



HORIZONTAIS: Faldas. Interjeição que designa aborrecimento. 2—Cidade da Baviera que está a ter neste momento grande notoriedade. 3—Com asas. Pronome pessoal. Prefixo de negação. 4—Limpa pela acção da água. Divisão do tempo. 5—Canal subterraneo nas minas. Antes de Cristo. 6—Armadilha. 7— Acusada. Arvore mirtácea da América. 8—Pronome possessivo. Da Arabia (pl.). 9—Nesse lugar. Reis. Gasto. 10—Estado do Norte do Industão, célebre pelo seu fabrico de chales. 11—Pronome pessoal (pl.). Lavras.

VERTICAIS: 1—Anual. Tem conhecimento. 2—Decreto pontificio. Partido. 3—Lavrava. Pronome pessoal. Aqui. 4—Acalmara. Chefe etiope. 5—Amadurecida. Simbolo quimico do escandio. 6—Neste momento. 7—Preposição. Rebate. 8—Decametro quadrado. Açama. 9—Pago (abrev.). Em partes iguais. Descerrar. 10—Povo que ocupava o Peru quando os espanhois o conquistaram. Vagueia. 11—Armadura antiga para a cabeça. Exprimes pela voz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1367

HORIZONTAIS: 1—Féria. Apre. 2—Aconcágua. 3—Noa. Adir. La. 4—A's. Burrices. 5—Lacero. Toga. 6—Mala. Faca. 7—Caim. Minara 8—Agripina. Cl. 9—Mó. Ruga. Bom. 10—Calatrava. 11—Urso. Ouros.

VERTICAIS: 1—Fanal. Cama. 2—Ecos. Amago. 3—Roa. Cair. Cr. 4—In. Belmiras. 5—AC. Aura. Pulo. 6—Adro. Miga. 7—Agir Fina. To. 8—Puritana. Ru. 9—Rã. Coca. Bar. 10—Legar. Covo. 11—Vasa. Almas.

Toiros em Santarem

Causou a melhor impressão nesta cidade o «cartel» de corrida de touros, de 14 de Julho, em honra dos antigos professores e alunos dos estabelecimentos de ensino desta cidade, que neste dia se reunem a «matar saudades».

A cavalo, toureiam juntos, pela primeira vez, nesta epoca, os grandes «ases» das bandarilhas a duas mãos SIMÃO DA VEIGA e MURTEIRA CORREIA. Na lide de quatro touros desembolados teremos em rija competencia o famoso toureiro mexicano FERMIN RIVERA e o não menos famoso espada espanhol JULIAN MARIN, o mais valente toureiro da actualidade, o que maior numero de triunfos conquista nas principais praças onde actua.

Os forcados são os amadores de Santarem, tendo por cabo D. FERNANDO DE MASCARENHAS e os campinos são os amadores res JOAQUIM AGUIAR, ANTONIO DE ABREU, MANUEL e CUSTODIO SANTIAGO.

Os touros são gentilmente oferecidos á Comissão por oito considerados *ganaderos* ribatejanos, tendo o sr. dr. Emilio Infante oferecido a carne do seu touro para ser distribuida pelos pobres.

A marcação de lugares pode ser feita desde já em Lisboa e Santarem, nos locais do costume.

Os preços são verdadeiramente populares: *Sol a 15$00 e 20$00; Sombra-sol a 40$00 e Sombra a 60$00.*

HUNGARIA-BAR

O SEU DANCING

PARQUE MAYER — Tel. 23868

A ORQUESTRA DE VARIEDADES

de Fernando de Carvalho

Para corresponder á forma invulgarmente carinhosa com que tem sido tratada pelo Exm.º publico do SEVILHA, dedica-lhe a sua actuação desta noite, que preencherá com os numeros máximos do seu vasto repertório.

Café Lisboa Moderna

O Restaurante da actualidade

Serve ámanhã ao almoço:

BACALHAU A' LISBOA MODERNA

Av. Almirante Reis, 181-A

(á Praça do Chile)

Teatros e Cinemas

Um grande espectaculo

de baile, àmanhã, em S. Carlos

No palco de S. Carlos vai surgir, ámanhã, num espectaculo feerico alguma coisa de maravilhosamente belo. Trata-se dum notavel acontecimento de arte, como há muito não se realiza em Lisboa, organizado em todos os seus pormenores e ordenado em todos os seus elementos esteticos pela ilustre pofessora do Conservatorio sr.ª D. Margarida de Abreu. Verdadeira fada da coreografia, a sua varinha doirada, enfeitiçante, vai fazer surgir na moldurad e sumptusosos cenarios e com indumentaria propria «O Passaro de Fogo», de Stravinsky, o «Arraial na Ribeira», de Ruy Coelho, e a famosa «Serenata», de Mozart. D. Margarida de Abreu há muito trabalha neste espectaculo. Partindo do nada, lutando com tremendas dificuldades, ela arrojou-se a esta iniciativa admiravel. O seu triunfo representa, possivelmente, a criação de um «ballet», de estilo portuguêS, em actuação periodica cujo alto valor artistico e cultural é escusado encarecer. Da batalha de ámanhã, na qual D. Margarida de Abreu empenhou o melhor da sua inteligencia e da sua arte, depende esse sonho. A sua testa parece resplandecer com o sinal luminoso dos eleitos. Cansada, mas atenta, ela responde:

—Devo começar por dizer que o ambiente de interesse e de carinho feito á volta dos nossos bailados, excede largamente a minha expectativa.

«Têm sido tantas e de tão alto nivel intelectual as boas vontades que espontaneamente têm oferecido o seu apoio desinteressado que, neste momento, me não resta já duvida de que o Circulo de Iniciação Coreográfica pode ter socios, como me afirmou Eduardo Malta.

—Teve colaborações...

—Algumas facilidades oficiais foram cativantes e valiosas, especialmente de parte do Ministerio da Educação, do S. N. I. e da E. N., bem como da C. M. L., mas a verdade é que constituia quase um milagre chegar ao fim sem ainda ter recebido este ano os prometidos subsidios materiais. Passei assustadoramente além das minhas economias para que nada faltasse ao ambiente de sonho sem o qual a demonstração não poderia alcançar o seu objectivo. Todos procurámos fazer o melhor que soubemos e pudemos.

—Qual o programa?

—O nosso programa inclui um ensaio classico, preparação para realizações de maior tomo: «Serenata», de Mozart. Assim se mostra o nosso respeito pela tradição técnica do bailado. Far-se-ão depois os bailados de acção dramática «Passaro de Fogo», de Stravinsky, e «Arraial na Ribeira» de Ruy Coelho. Neste ritimo, sobre o quadro pitoresco, procurou-se falar uma linguagem coreográfica tão universal quanto possivel.

MARGARIDA DE ABREU

«Deu-se relevo a certos motivos de danças portuguesas; como apontamento de ritmo e de cor e não como linha fundamental.

—E os artistas?

—Estou contente com a justa compreensão dos nossos interpretes—tendo á frente a primeira bailarina Georgina Vilas-Boas e o brilhante artista Tomás da Costa, que também se ocupou dos figurinos do «Passaro de Fogo». Devo grande reconhecimento aos maestros Pedro de Freitas Branco e Ruy Coelho. O pintor Abilio LLeal de Matos e Silva. Abilio—«tout court»—desenhou admiravelmente cenarios, que o professor Manuel de Oliveira executou, tendo Abilio desenhado também figurinos originalissimos para o «Arraial na Ribeira». O artista Roberto de Araujo veio pôr a sua competencia ao serviço do acerto da iluminação; e grande numero de outras valiosas realizações vieram dar-me a certeza de que será possivel continuar a manter esta nossa escola nacional de bailado.

-o-o-o-

EFEMÉRIDES

1888—Morre a actriz Gertrudes Rita da Silva, uma das mais notaveis damas de comedia que o nosso teatro tem tido. Foi discipula do actor Epifanio. Apareceu pela primeira vez a 21 de Abril de 1850, na comedia em 3 actos «Dois casamentos de conveniencia», o primeiro trabalho dramatico de Luis Palmeirim. A actriz Gertrudes trabalhou sempre no D. Maria e foi ao Brasil. Era conhecida pela Gertrudes do Palmeirim.

Faz ámanhã anos: o jornalista e autor teatral Manuel Neves.

Atrás do reposteiro

Foram contratadas para o Solario de Espinho as «Mayfair girls», que em Setembro se estreiam numa revista do teatro Maria Vitoria.

—O teatro de Mestre Gil, que Auguso Santa Rita vai levar á Nazaré, tem como orientador o actor Fernando Pereira.

—E' o artista Rima que vai ensaiar a Companhia Internacional Gemes, no Teatro California da Feira Popular.

—Um grupo de capitalistas juntou-se a fim de realizar um possivel negocio artistico que será dirigido pelo agente artistico Carlos Dubini.

—Está marcada para o próximo dia 12, no teatro Nacional, a primeira representação da peça dos irmãos Quintero «La Ventolera», traduzida por Aprigio Mafra com o titulo «Pé de vento».

—O empresario Curt Dorlay pensa levar para Espanha, a fim de ingressarem na sua companhia, alguns elementos portugueses.

—Vai abandonar o teatro a actriz Olga França.

—Fala-se na vinda a Lisboa da vedeta Trudi Rosa, que está em negociações com uma das nossas agencias artisticas.

—O artista Michel, que tomou parte na festa das «girls» do Apolo, vai para Inglaterra e America.

—E' o «Quarteto Doumer» a atracção que o empresario Piero contratou á Agencia Dubini e que o mesmo empresario vai apresentar na sua companhia de revistas do Teatro Avenida.

—As Orquestras Estilistas e Noctivagos devem apresentar-se brevemente num dos principais casinos do Norte.

—O professor Fassman, mestre das ciencias ocultas, o qual trabalha sem mediuns, apresenta-se, finalmente, no Coliseu, no próximo dia 12.

—Apresenta-se brevemente na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários de Cascais mais uma peça desempenhada pelo seu grupo cenico: a revista em 2 actos e 26 quadros, «Terra de Sol», original de Fernanda Santos, João Reis e Luis Barros, musica de Helena Moreira Viana, ensaiada pela actriz Cremilda Torres.

IRMÃOS EMILIANOS

PARODISTAS EXCENTRICOS MUSICAIS

exibem-se hoje

na grandiosa

ESPLANADA

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

num excelente programa de **FADOS** e **CANÇÕES**, constituido pelos estimados artistas:

NOÉMIA CRISTINA

BRIGIDA SILVA

IZABEL D'OLIVEIRA

FRUTUOSO FRANÇA

MODESTO MAIA

ARMANDO GONÇALVES

acompanhados por CARVALHINHO e MARTINHO D'ASSUNÇÃO

As ultimas representações

dum grande êxito

No teatro Nacional está a dar as ultimas representações, ao cabo duma carreira brilhantissima, em que se registaram sucessivas enchentes, a encantadora comédia de D. Jacinto Benavente, «Era doce... e amargava», acerca da qual Armando Ferreira escreveu no «Jornal do Comércio»: «E' uma risonha e deleitosa comédia, com personagens tiradas da própria vida, e uma viva imaginação a crepitar em todas as cenas». E acerca do desempenho, escreveu também Armando Ferreira, que não é dos mais faceis de contentar: «E a interpretação uma maravilha. Palmira Bastos, no primeiro acto, foi um prodigio de graça e de saber! No segundo, uma saida teatral, com rodriguinho a preceito. No terceiro, humanidade e ternura. Um papel excelente por uma grande actriz. E todo o conjunto primando na boa arte. Amélia, na meia tinta dum papel modesto; Samwel Dinis, criando um tipo mais com pormenores de grande actor. Gostámos de Luís Filipe, melhor de convicção, bem integrado em papel aparentemente fácil. O tipo de Pedro Lemos bem tratado, pelo que só merece louvores a empresa, puxando por estes rapazes, desejosos de provar o que podem fazer. Adelina Campos, deliciosamente cheia de malicia, e Luz Veloso, bem aparecida, com Laura Fernandes, formou o par caricatural, prefeitissimo, de vizinhas ridiculas».

Enfim, uma grande peça, um grande conjunto—um grande êxito.

Primeiras exibições

«Frankestein contra o homem-lobo», no Odéon e no Palácio

outro, «O homem que voutou da guerra», com Frankenstein associou-se ao homem-lobo no desejo de impressionarem o publico, para o que ambos se combatem no filme. Da combinação fazem parte: Ilona Massey, Patric Knowles, Lon Chaney, Bela Lugosi, Lionel Atwill e Maria Duspenskaya. Além deste impressionante filme, apresentam os dois cinemas outro, «o homem que voltou da guerra», com Leslie Brooks e Dinah Sheridan. O problema deste é de natureza sentimental e acerca dos direitos daquele homem e doutro, tambem heroi da guerra, e ambos pretendentes á mão da mesma mulher.—*Visor 53.*

Orquestra Caravana.

Este excelente agrupamento musical, um dos mais antigos e tambem dos mais categorizados, acaba de adquirir um repertorio completamente inédito, que vai por certo constituir um dos maiores exitos no genero. Tendo á frente o seu querido maestro João de Vasconcelos, vai a Orquestra Caravana apresentar-se no próximo dia 20 nos elegantes salões da Piscina Solario Atlantico de Espinho, para onde foi contratada por dois meses, por intermedio do seu actual representante e nosso amigo Carlos Dubini, popular empresário de variedades.

«Após a Derrota», de Remarque

Amanhã, estreia de um gigantesco programa duplo de cinema, em «matinée» e á noite, no Coliseu

A verdade sobre a Alemanha vencida, sangrenta, as noites negras da guerra, o regresso dos soldados das trincheiras, a loucura das cidades da retaguarda, com os seus prazeres, as multidões desordenadas, tumultos, decadencia e deliquescencia, através de uma historia patetica da consciencia humana—surge, amanhã, numa estreia sensacional, em «matinée», no Coliseu, no filme de Remarque, «Após a Derrota». O grande escritor acusa no tribunal da história de uma maneira emocionante. O segundo filme é «Espia á Força», outra estreia, com a galantissima e endiabrada Judy Canova, a estrela de canto, a bandeira da alegria! Preços populares para todos: camarotes, com 5 entradas, a 12$50; «fauteuils», a 6$00 e geral a 3$00!

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».
GINASIO—A's 21 e 45—«Minha Mulher Noiva de Outro».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Estás na Lua!».

CINEMAS

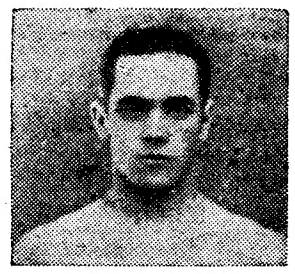
S. LUIS—«Manobras Femininas».
TIVOLI—«Acorde Final».
EDEN—«E' Perigoso Debruçar-se».
TRINDADE—«Abnegação».
POLITEAMA—«Aquela Noite em Varsovia».
ODEON e PALACIO—«Frankenstein contra o Homem Lobo».
CAPITOLIO—«Festa do Prof. Ferusa».
TERRASSE e LYS—«Um Sonho em Hollywood».
REX—«A Estranha Morte de Hitler».
PROMOTORA—«Sherlock Holmes em Washington».
JARDIM—«Ela e o seu Secretário».
BELEM JARDIM—«Caixinha de Surpresas».
CAMPOLIDE—«A Lenda da Raposa Vermelha»
R. AMADORA—«O Grande Premio».

BOX

Amanhã, ás 21 e 45 horas no

Estádio Mayer

A «Probox» apresenta uma grande sessão internacional com a colaboração da «équipe» madrilena de Bartos.



Guilherme Martins

MARIANO HITA

contra o campeão nacional dos meios médios

LARSEN

vencedor de Juanito Martin, Garcia Alvarez, Rubio e Ferrer

Guilherme - Martos

Peiró - Diaz

Branco - A. Augusto

Uma sessão como só a «Probox» sabe organizar. Porque organizar é fácil, mas «organizar bem» só a «Probox», como o publico reconhece.

As bilheteiras do Estádio funcionam desde as 10 horas.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O mais retumbante cartaz citadino
Todo o Parque de Palhavã num deslumbramento de cor, luz e alegria
Uma visão feérica dos grandes certames mundiais
HOJE: Inauguração do Pavilhão da
JUNTA CENTRAL DA CASA DOS PESCADORES

ABERTURA DO RESTAURANTE VESUVIO
Com um esplêndido serviço de cozinha italiana
Entrada geral 1 escudo

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO DA ORQUESTRA TIPICA

LARREA Y SUS GITANOS

com a voz maravilhosa de MARIO ROSSI

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

The Helio's Girls — Aurora Victoria — Mary-Mely
Hermanas Goyescas — Pilar Omaña — Maruja Iglesias — Loly Selva

Orquestra ARCADIA com o vocalista **João Valério**

AMANHÃ, estreia da elegante bailarina

ESTRELLITA MORA

AR CONDICIONADO, TEMPERATURA AGRADAVEL

OLIMPIA CLUB

O mais sensacional programa de todos os dancings de LISBOA

com **ROSITA BRAVO — CONCHITA VERDU**
Mabel Valencia — Charito Solaz — Lita y Anllel — Carmelita Gallardo e outras atracções internacionais
e a **ORQUESTRA OLIMPIA** dirigida por **LUIS ALAGARIM**

PAVILHÃO PORTUGUÊS

O recinto ao ar livre que é um milagre de bem-estar

Desde as 21,30 **HOJE** desde as 21,30

No palco — Um acto de music-hall sempre variado, com a **Orquestra Fernando Carvalho** num êxito sem par! Apresentações pelo distinto artista **Daniel Martins.**

No écran — Um filme de primeira série — **CORSARIOS DAS NUVENS.**

ESTREIA SENSACIONAL

HOJE, no **POLITEAMA**

UM NOVO EXITO **RKO**

URCA

Alameda das Aldeias
Feira Popular
Telef.: 49963

O GRANDE CASINO DA FEIRA

Todas as noites **JANTARES CONCERTO — MUSIC-HALL — FADOS** — e maior actuação dos ultimos anos o conjunto coreografico **irlandês**

THE MAIFAIR GIRLS

composto de 14 esculturais bailarinas

VILA FRANCA

Ainda ha bilhetes

nos Restauradores, 7, para a grande corrida de domingo, 7, do

COLETE ENCARNADO

com touros de Pinto Barreiros.

CONCHITA CINTRON
FERNANDO SALGUEIRO
DOMINGO ORTEGA
e PEPE LUIS VASQUEZ

No Café Central, em Vila Franca, também ainda há bilhetes, hoje. E amanhã?

LUSO

M. dos Santos

A's 21 e 30—Sessão da Moda—O melhor espectáculo no genero. Fados por: MANUEL DOS SANTOS, NATIVIDADE PEREIRA, ADELAIDE FERNANDES, JOAQUIM GERALDES, FRANCELINA REIS, GUILHERME JANEIRO e o notavel acordeonista de 10 anos: FERNANDO RIBEIRO, PRIVATIVO DESTA EMPRESA. Acompanhamntos por: CASIMIRO e MIGUEL RAMOS.

VITORIA CINE — UM FILME EMPOLGANTE
Carcavelos A's 21 e 30 — **Objectivo, Burma** com Errol Flynn

São Luiz — Manobras femininas
Alegre comédia com **IDA LUPINO** e **SIDNEY GREENSTREET**
T. 27172 — A's 21,30 — «Matinées» diárias

EDEN — 2. SEM NA — E' PERIGOSO DEBRUÇAR-SE
A's 21,30 — Tele. 2 0768 — com Ana M. Campoy, Estevão Amarante e Oscar Lemos — «MATINÉES» DIARIAS

CONDES — O FESTIVAL DE CHARLOT
A's 21,30 — Telef. 22523 — Filme que reune alguns dos melhores êxitos de **Charlot**

ODEON — **Frankenstein contra o Homem Lobo**
A's 21 e 30
PALACIO — e a comédia **O homem que voltou da Guerra**
A's 21 e 30

TERRASSE — Um sonho em Hollywood
Telef. 29917 — A's 21 e 15 — Fugindo ao Destino

REX — A estranha morte de Hitler
Telef. 2 9656 — A's 21 e 15 — A IRMÃ DO SEU CRIADO

LYS — Um sonho em Hollywood
Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Fugindo ao Destino

TIVOLI — ACORDE FINAL
A's 21,30 — TELEF. 50595 — História de amor com **Margaret Lockwood** e **Stewart Granger** — «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE AS 21,30 — Estreia notável! **Aquela noite em Varsóvia** com Anton Walbrook e Sally Gray. Realização de Brian Desmond

TRINDADE — ULTIMA **Abnegação**
A's 21 e 30 — Telef. 20000 — Até 5 de Agosto não há espectáculo

CAPITOLIO — Espectáculo extraordinário — CINEMA E VARIEDADES
Telef. 27493 — A's 21 e 30
No Terraço — Todas as noites: **Filmes diferentes a preços reduzidos**

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — ALEGRIA, RAPAZES! com Carmen Miranda

JARDIM CINEMA — Ela e o Secretário / A Vida é uma Aventura
Tel. 3056 — A's 21

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 22 HORAS
Ultima semana da peça em 3 actos
ERA DOCE... E AMARGAVA

Na próxima semana, 1.ª representação da peça dos **IRMÃOS QUINTERO, PÉ DE VENTO,** tradução de **Aprigio Mafra**

APOLO — 2 SESSÕES As 20 e 30 e 22 e 45
Só até domingo, últimas representações da popularíssima revista
Estás na Lua!
com **Laura Alves, Costinha, Soares Correia, Maria Sidónio** e a vedeta da canção nacional **ERCILIA COSTA**

GINASIO — As 21,45 — Telef. 20556
A deliciosa comédia em 4 actos
Minha mulher, noiva doutro
Nos principais papeis:
José Gamboa, Madalena Sotto e Assis Pacheco

Larin-Jela
Isa-Lines
Lucy-Cinda
Carlos António
Six Merry Girls

SEVILHA

A grande orquestra de **FERNANDO CARVALHO** diviniza **O PARAÍSO DE LISBOA**

Alegrem-se os fumadores

porque os cigarros da Tabaqueira

não aumentarão de preço nestes meses mais próximos...

Houve, em Portugal, quem, apesar de não ter ido á guerra, sofresse com ela. verdadeiros tratos de polé, nestes anos de crise e de abstenção. Não foram os que tiveram menos a satisfação de umas certas comodidades ou de umas certas necessidades de primeira ordem, como o comer e o beber; não, os que mais sofreram, de pé firme, heroicamente, fazendo nas «bichas» competição ás mulheres que esperavam a vez de comprar carvão—foram os fumadores inveterados, aqueles que, pela ponta de cigarro, sofreram sol e chuva e muitas vezes ficaram sem fumar...

Muito sofreram, é certo. Mas as companhias de tabacos estavam sujeitas a um controle indiscutivel: os Aliados tinham estabelecido contingentes de tabaco para Portugal e não houve pedidos nem intimações que fizessem aumentar os «navicerts». Durante quatro anos—os de maiores dificuldades, para o caso—os portugueses fumaram pela medida que os ingleses e americanos concederam, porque a infracção seria considerada crime de contrabando de guerra. E, mesmo assim, para trazer os contingentes, muitas foram as dificuldades que as companhias—a Tabaqueira e a Companhia Portuguesa—tiveram de vencer, porque para os cento e tal mil quilos atribuidos á primeira e para os outros a dobrar, concedidos á segunda, muitas vezes faltaram os transportes, absorvidos por outras mercadorias que, sendo de maior necessidade, tinham a merecida prioridade.

Enfim, hoje com a vida a retomar o seu ritmo normal, já é possivel cada fábrica adquirir o tabaco que julgar necessário. Vem da América, sobretudo, e até das nossas colónias —este, porém, de qualidade e quantidade inferiores, porque o negro precisa de ser estimulado pela metrópole, para cuidar de uma planta que pode não ter saida de exportação.

O regime em que as fábricas estavam a produzir é que não parecia compativel com as suas possibilidades—pelo menos, elas assim o alegaram e o Estado assim o compreendeu, em relação á Companhia Portuguesa que, já não é novidade, foi autorizada a aumentar 14 por cento, sobre certas espécies de tabaco. Hoje, homens, senhoras e crianças podem comprar os cigarros que quiserem, porque a venda, a partir de 1 do corrente, passou a ser livre como dantes. O publico pode, assim, chegar á tabacaria mais próxima—e requisitar o tabaco que preferir, nas quantidades que desejar.

Entretanto, perante o aumento autorizado sobre os preços do tabaco da Companhia—perguntará o leitor: e o «Unic», e o «Português Suave», e o «Três Vintes» Esses, os populares e saborosos por excelência, que entraram já em regime de venda livre — segundo nos informa a Tabaqueira — continuarão pelo preço actual, durante os meses mais próximos, porque o Estado, por enquanto, assim o determina. O que, sendo, por certo, muito de lamentar, por parte dos fabricantes—é, todavia, motivo de regozijo, por parte dos fumadores...

TRIBUNAIS

Julgamento importante

No 2.º Tribunal Civel foi julgado um antigo processo em que Guilherme de Almeida pedia aos herdeiros do conde de Fontalva 800 contos de indemnização, com o fundamento de prejuizos sofridos com um arresto. A acção foi julgada improcedente, os reus absolvidos do pedido e o autor condenado em procuradoria de 6.000$00 a favor daqueles. Defendeu com grande brilho os herdeiros do conde de Fontalva o advogado sr. Augusto Segurado de Castro.

Use Bishop - Conklin C.º

Los Angeles—Est. Unidos da América do Norte

Apresenta as suas TINTAS para:

CONSTRUÇÃO CIVIL

Pinturas interiores e exteriores de grande beleza e duração com tintas:
A OLEO—LAVAVEIS—A AGUA

Superficies:

Mate - Meio Brilho - Brilhantes

Enorme variedade de cores e tonalidades. O melhor e mais moderno que apresenta a industria norte-americana.
Agente geral em Portugal e Império Colonial:

A. A. MACEDO BASTO

Rua Cais de Santarem, 32, 1.º

LISBOA—TELEF. 26496

Os «eléctricos»

que sobem

a calçada de S. Francisco oferecem grave perigo aos passageiros

A Companhia Carris de Ferro chamou a atenção da Policia de Segurança Publica para o perigo que representa a grande afluência de passageiros nas plataformas da retaguarda dos «eléctricos» da linha da Estrela e dos Prazeres, principalmente na altura em que sobem a Calçada de S. Francisco, pois o rodado da frente chega, por vezes, a levantar, dado o peso da retaguarda.

Este facto pode originar, segundo declara a própria companhia, desastres da maior gravidade, uma vez que, em tais condições, não há força humana que domine os travões. E, daí, poderá resultar descer o carro sem governo pela Calçada abaixo—o que não poderia deixar de ter trágicas consequências para os passageiros do «eléctrico» desarvorado, para os peões que seguissem na sua retaguarda ou, ainda, para os veiculos que marchassem na cauda.

Perante o alarme dado pela Carris, a Policia tomou, imediatamente, as providências que se impunham—ou seja: destacou um certo numero de guardas para que, naquela artéria, exijam a descida dos passageiros que excedam a lotação das plataformas, impedindo, portanto, que no salva-vidas da retaguarda, muitos «pingentes» se empoleirem, como se vê frequentemente.

Entretanto, ocorre-nos comentar que cabe á própria Companhia Carris a responsabilidade das circunstancias verificadas na aglomeração de passageiros, pois, durante as horas de grande movimento, mantém os seus horários espaçados e reduzido numero de carros em certas zonas de grande afluência de publico.

Todavia, enquanto os passageiros seguem em cacho, sem possibilidades de arranjar melhor meio de transporte, em locais como o Largo da Estrela, nos Prazeres, no Cais do Sodré, no Rossio, no Terreiro do Paço, no Campo Pequeno, Lumiar, S. Sebastião, Campolide, Chile, no Carmo—e em tantos outros «depósitos» os carros continuem «a fazer horas», para acertar os horários, contra as medidas que a recente reforma de serviços tinha previsto, segundo foi anunciado. Quer dizer: os «eléctricos» voltaram a andar de vagar, o pessoal voltou a ser substituido com a antiga lentidão, as paragens, na maior parte da cidade, continuam a permanecer de passo a passo—o que tudo somado significa que estamos, exactamente, na posição anterior—com excepção no que diz respeito aos carros que vão desaguar á Praça da Figueira, porque, aí, tudo ficou muito pior...

Salvo melhor opinião—o que há nos serviços da Carris é uma péssima organização de horários e má distribuição de carros, em determinadas zonas. E' claro que a companhia, como tem o triplo dos passageiros em cada carro e o seu lucro é, portanto, muito maior, não se importa grandemente com as comodidades do publico nem com os seus interesses, visto ser ela que possui o exclusivo dos transportes de passageiros.

Porém, se a companhia fizesse uma melhor distribuição de carros, acabasse com as estações em várias linhas, aumentasse o numero de empregados que auxiliassem o serviço de cobrança e dessem o merecido descanso ao pessoal—pode dizer-se que os problemas de transito e transportes ficariam resolvidos, pelo menos na sua parte aguda.

Trata-se, segundo está provado, principalmente, de promover uma boa distribuição e organização de serviços. E, a propósito, seria conveniente acrescentar que já é tempo de não se justificarem certas faltas de organização com as consequências ocorridas por motivo da guerra. A Policia, de resto, não pode suprir as faltas da Carris que talvez se julgue impune, perante a responsabilidade civil e a consciência publica—mas que continua a merecer as mais graves censuras, mesmo depois de ter oficiado a comunicar os perigos em que viajam os passageiros aflitos que seguem de qualquer forma empoleirados nos carros, só porque lhes faltam os transportes que a companhia tem obrigação de pôr ao seu serviço. Para isso goza dos benefícios de um monopólio inalterável pela força da lei.

J. N. CUNHA, L.da

JOALHEIROS

RUA AUREA, 197 A 201

Participam aos seus Ex.mos Clientes e Amigos que, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, encerram o seu estabelecimento, aos sabados, ás 13 horas.

A difteria maligna

foi o tema da lição de hoje do prof. Fonseca, no hospital do Rego

O quarto dia do curso de aperfeiçoamento em doenças infecto-contagiosas, que se está a realizar no Hospital do Rego, sob o patrocinio do Instituto para a Alta Cultura, começou hoje com a segunda lição do sr. professor Fernando Fonseca acerca da difteria.

E' digno de registar-se que, apesar das precarias condições materiais em que está a realizar-se o curso, numas instalações improvisadas do jardim do hospital Curry Cabral, tem-se mantido o interesse dos medicos nele inscritos, certamente mercê da inteligente orientação que lhe imprimiu o sr. professor Fernando Fonseca e do prestigio de que goza o seu serviço nos meios medicos portugueses.

Aquele ilustre catedratico que hoje tratou especialmente da difteria maligna, principiou a sua lição por se referir á frequencia e incidencia da doença nas diversas idades.

Aludiu ás experiencias efectuadas em animais com o objectivo de obter melhores conhecimentos acerca da patogenia da doença e das possibilidades terapeuticas do soro anti-difterico, apontando os problemas suscitados pela clinica e pela experimentação animal.

Falando com a extraordinaria facilidade que caracteriza sempre as suas exposições, descreveu os resultados praticos das experiencias e relatou alguns casos da difteria maligna, chamando a atenção dos assistentes para as dificuldades que surgem por vezes no diagnostico da doença, quando toma o aspecto maligno.

O sr. professor Fernando Fonseca terminou por fazer várias considerações sobre a terapeutica aconselhada para tais casos.

A segunda lição de hoje versou sobre «Leishmaniores» e foi realizada pelo distinto pediatra dr. Silva Nunes, que apresentou um trabalho metodico e completo, em que se referiu á incidencia e distribuição de tais enfermidades, ao seu agente e ás suas formas clinicas, indicando os elementos de diagnostico e a terapeutica que se deve empregar.

A' tarde, o sr. professor Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical e analista do Hospital do Rego, fez interessantes demonstrações praticas sobre o diagnostico laboratorial do Kala-azar.

A homenagem

a João de Barros

João de Barros, sensibilidade e espirito afectuoso que passeia a sua musa e os primores da sua inteligencia pelas duas costas atlanticas, nas expressões do seu amor repartido entre portugueses e brasileiros, teve a sua grande tarde de homenagem e de saudações no ultimo sábado, precisamente na casa dêsse outro poeta que foi João de Deus. Os portugueses, de facto, não podiam deixar de significar a João de Barros quanto lhes era grato escutar as expressões de apreço entusiástico de que se coroara a sua ultima viagem ao Brasil, a convite da Associação Brasileira da Imprensa, a que preside o alto espirito e a lucida inteligencia do dr. Herbert Moses. E para que a familia da casa luso-brasileira se reunisse á volta do nome e da obra de João de Barros—nem sequer faltaram as palavras do chanceler João Neves da Fontoura, do poeta e diplomta Ribeiro Couto e do presidente da A. B. I. Em resposta aos telegramas então enviados pelo nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, e dr. João de Deus Ramos, director do Museu de João de Deus, exprimiram o seu aplauso á homenagem a João de Barros, em telegramas que reafirmam o seu entusiasmo pela terra portuguesa e, especialmente, pela obra de João de Barros.

No seu telegrama, dirigido aos srs. drs. Joaquim Manso e João de Deus Ramos, o ministro das Relações Exteriores, dr. Neves da Fontoura, exprime-se assim: «Gratissimo telegrama amigo e afectuoso abraço».

De Genebra, na Suiça, onde actualmente se encontra, em representação do seu país, o dr. Rui Ribeiro Couto telegrafou: «Agradeço queridos drs. Joaquim Manso e João de Deus Ramos bonroso telegrama sobre triunfal viagem do nosso luso-brasilico João de Barros. Abraços».

Finalmente, Herbert Moses, com entusiasmo, exprime-se assim, no telegrama também dirigido aos srs. drs. Joaquim Manso e João de Deus Ramos: «Carinhosa homenagem prestada á Imprensa do Brasil muito me comoveu. Cordialmente».

Palavras simples, entusiásticas, elas reafirmam a compreensão que no Brasil permanece perante a ternura entusiastica de João de Barros, pela sua gente e pela sua terra, numa expressão que, sendo das primeiras, foi ao mesmo tempo das maiores, ao lado de João do Rio, cujo retrato presidiu, gloriosamente cercado de flores, á homenagem a João de Barros.

A correcção e escrúpulo, a prontidão no pagamento das indemnizações são tradicionais na

ULTRAMARINA

Efectue nela os seus seguros

Capital e reservas, Esc. 63.077.073$75 — Sinistros pagos até 1943, Esc. 68.671.809$70.
Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

A carne do

precisa

mercados

Causou estranheza em Lisboa o facto de um alto funcionário da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, numa entrevista concedida a um jornal dos Açores, preconizar a conquista imediata de mercados estrangeiros para o gado, e quisemos sobre esta apreciação ouvir o dr. Joaquim Pratas, que é uma verdadeira autoridade em assuntos pecuários e agronómicos, a quem perguntámos:

—Leu as entrevistas sobre carnes, dadas ao «Diário dos Açores» pelo sr. dr. João Soares Lobo?

—Li apenas a publicada no dia 8 do corrente, que, de resto, deduzo ter sido a mais importante, no momento actual.

—Concorda com o que diz o seu colega sobre carnes?

—Em parte. O sr. dr. Lobo é pessoa inteligente e sabedora e tem sobre mim a vantagem de ser açoriano. Todavia, alguns dos seus pontos de vista são muito discutiveis. Considero, por exemplo, exagerada a taxa de 30 % marcada como o normal desgaste anual dum efectivo animal, sobretudo em países que entregam aos bois a maior parte das lavouras; isso equivaleria a não termos ,normalmente, bois de trabalho, nem vacas com mais de 4 anos de idade, que é precisamente aquela considerada pelos lavradores como a de mais económica produção de leite ou de força motriz, período que pode manter-se até aos 7 ou 8 anos, apenas com vantagens económicas. E' certo que em Portugal há o nefasto hábito de explorar os animais ao extremo das suas capacidades, mas não queiramos agora exagerar em sentido contrário: não convém matar bois com 15 anos, mas não vejo que devam matar-se logo que acaba o seu ensino...

—E que nos diz quanto aos receios de dificuldades futuras de colocação de gado açoriano?

—Também os considero um excesso de optimismo calcular que só a ilha de S. Miguel poderá, nos próximos dez anos, elevar a sua exportação bovina para 10.000 cabeças; só julgo isso possível no caso de se modificar inteiramente o regime agrícola da ilha, o que não me parece aconselhável. Cairiamos na monocultura e julgo uma pena vestir esse figurino a uma região de tão vastas possibilidades agrícolas que vão desde a cultura do chá, á do milho. Deixemos isso ás terras menos felizes do Alentejo.

«Por mim, não tenho receio nenhum quanto a futuras dificuldades de colocar no Continente a produção bovina açoriana, mesmo que ela venha a duplicar ou a triplicar. E' claro que haverá épocas em que o mercado se saturará, mas é de esperar que um bom frigorifico de retém em Lisboa conseguirá em

Continuaram hoje as alegações

no julgamento da burla do estanho

O julgamento dos individuos envolvidos na burla do estanho entrou na fase final: nas alegações.

A' hora de fechar o nosso jornal está no uso da palavra o advogado da acusação particular sr. dr. Gonçalves Pereira, que, possivelmente, só amanhã concluirá o seu trabalho.

Seguir-se-á o sr. dr. Azeredo Perdigão patrono do reu confesso Martinho Correia de Azevedo. As suas alegações deverão ser também demoradas, o que acontecerá também com as do sr. dr. Palma Carlos, na defesa do reu Germano Nobre. Cada um desses advogados deve ocupar uma sessão de trabalhos pelo que o sr. dr. Heliodoro Caldeira —advogado do reu ausente Luis Augusto Sequeira Neto e do reu presente Artur Alves dos Santos Carvalho—só na segunda ou na terça-feira da semana que vem usará da palavra.

Como o trabalho dos restantes advogados também ocupará o tribunal durante algumas sessões, admite-se que se não voltarem a falar a acusação e a defesa, o julgamento só deverá estar concluido depois do dia 15.

Joalharia do Carmo, L.da

Comunica aos seus Ex.mos Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerra o seu estabelecimento aos sabados, ás 13 horas.

Nice -BAR- RESTAURANT

BREVEMENTE INAUGURAÇÃO

Açores

de procurar para sua colocação?

breve uniformizar as ofertas de carne ao consumidor.

—E os frigorificos nas ilhas?

—Foi um assunto largamente debatido no ultimo Congresso Açoriano, a propósito de uma tese apresentada por um outro colega meu, na qual se propunha a construção, em cada ilha, de um frigorifico de congelação. Teve enterro de primeira classe, pois ficou demonstrado que o custo das construções inutilizava tão lindas teorias.

Com três dias de viagem por mar, o gado chega em melhores condições a Lisboa do que o que vem a pé dos confins do Alentejo. O que é preciso, e cada vez mais urgente, é que o Matadouro de Lisboa disponha de um frigorifico onde se guarde a carne que não tenha consumo imediato, evitando-se o processo actual de conservar o gdo vivo durante longo tempo, o que encarece muito a carne.

—Não lhe parece, portanto, de aceitar o alvitre de os Açores terem desde já de se lançar na conquista de mercados estrangeiros para a sua produção de carne, como «prudentemente» aconselha o sr. dr. Lobo?

—O que me parece é que tal ideia, num momento destes, em que não há carne em Lisboa, se presta a acerbos comentários. Neste momento, o que aos criadores açorianos compete é fazerem todos os esforços para abastecerem Lisboa, faminta de carnes, quebrando todas as peias burocráticas locais que entravam, a saida de bois. Não devem esquecer, que Lisboa as trata em pé de igualdade com os criadores continentais e que, mesmo nas épocas de maior fartura de gados e quando se teve de proibir ou limitar a vinda de bois angolanos (que também são portugueses), os bois dos Açores tiveram entrada livre no matadouro de Lisboa.

O dr. Cordeiro Ferreira

fez hoje a penúltima conferência sobre pediatria

Perante uma vasta assistência, atenta e interessada, o sr. dr. Cordeiro Ferreira, director da secção pediátrica do Hospital Estefania e organizador de um notável ciclo de trabalhos sobre pediatria, realizou, hoje, a penultima conferência desse ciclo. Antes, porém, de entrar no assunto da sua conferência, o sr. dr. Cordeiro Ferreira explicou os motivos por que o professor dr. Lucio de Almeida só no dia 10 ou 15 do corrente encerrará este ciclo de trabalhos. E, como seu organizador, o conferente agradeceu ao sr. enfermeiro-mor dos Hospitais Civis, aos professores e médicos que ali levaram a sua colaboração, todo o carinho e entusiasmo prestados á iniciativa do que sairá a tão ambicionada Sociedade de Pediatria.

Entrando no assunto da sua conferência, o sr. dr. Cordeiro Ferreira, depois de definir as leucémias, fez um resumo das hipóteses sobre a sua etiologia e patogenia, pondo em relevo os trabalhos experimentais e, ainda sobre a sua transmissão. Entrando na parte clinica, defendeu a ideia de que as leucémias infantis evolucionam sempre de uma maneira aguda ou sub-aguda, sendo uma excepção as leucómias crónicas. Mostrou a dificuldade do diagnóstico diferencial entre as variedades de leucémia aguda. Apresentou, depois, oito casos de leucémia aguda que passaram no Serviço de Pediatria, acompanhando a conferência com projecções. Por fim, o sr. dr. Cordeiro Ferreira lembrou que no tratamento é necessário muita cautela e pensar sempre que se está em face de um caso agudo, mesmo que o estado aparente do doente não o mostre, dando sempre a maior atenção ao quadro hematológico.

No final, o sr. prof. Mário Moreira que presidiu á conferência, ladeado pelos professores Castro Freire e Salazar de Sousa, fez o elogio do trabalho do sr. dr. Cordeiro Ferreira. A abrir a sessão, o sr. professor Castro Freire fez, também, o elogio da iniciativa do conferente que foi muito cumprimentado pela assistência.

Não se pode

beber leite com água

mas pode beber-se

de vacas doentes...

Rara é a vereação da Camara Municipal que não trata, em sessão publica, do problema da venda de leite em Lisboa, sendo apresentadas várias propostas e aprovadas algumas determinações sobre o caso. Chegou até a ir ao estrangeiro uma comissão para estudar a construção duma central leiteira, mas o problema continua ainda na mesma. Por mês, vão para a cadeia uns 50 leiteiros a cumprir a pena a que foram condenados, uns em 30 dias, outros em 40 e alguns em 6 meses de prisão, por adicionarem água no leite. A fiscalização tem sido activa e rigorosa, no sentido de reprimir as fraudes de leite com água, no que só merece aplausos.

Mas há um caso mais importante do que a água no leite e ninguém se preocupa com isso, nem sequer existe a mais leve fiscalização. Enquanto se exige ao vendedor de leite um boletim de sanidade, passado pelo médico, em que prove não sofrer de doença contagiosa, o que achamos bem, não há a menor inspecção sobre o estado em que se encontra a maioria dos estabulos, limpeza das vacas, das pessoas que procedem ao ordenho ou que o transportam para os lugares de condução. Sobre as vacas também ninguém se preocupa com o seu estado de sanidade, isto é, se elas estão sãs ou tuberculosas.

Nestas condições, a fiscalização que se está a fazer, averiguar sómente se o leite tem água ou não, pouco adianta a bem da saude publica.

Isto passa-se nos arredores e distrito de Lisboa, porque, noutros pontos da provincia e até mesmo no distrito de Setubal, aqui a dois passos, não entra nenhuma vaca que não seja imediatamente submetida a uma rigorosa inspecção, provocando-se-lhe um tumor de fixação para se verificar se ela está ou não tuberculosa. Se o animal está contagiado, é imediatamente abatido. Todos os anos as vacas são submetidas a esta operação.

Nos arredores de Lisboa sucede, por vezes, aparecerem várias vacas vindas de outras regiões para «cura de ares», visto saber-se de antemão que não há inspecção de sanidade. Isto não contando com aquelas que, possivelmente, estão doentes, sem até mesmo os donos o saberem.

Torna-se necessário que a fiscalização não se faça apenas para se saber se o leite tem ou não água, pois se impõe também saber se as vacas que o produzem são sãs, pois que beber leite atacado de doenças é bem mais grave para a saude publica do que bebido simplesmente com água. Não se diga que é por deficiência de fiscalização, pois nunca houve tanta como actualmente, mas, tal como funciona, pouco dela resulta de util com vista ao fim para que foi criada.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.). DE HOJE—A depressão que evolucionava a W da Islanda está agora centrada sobre a própria ilha. No Centro da Peninsula localiza-se um pequeno centro depressionário. Temperaturas: Londres, 18°; Paris, 17°; Madrid, 18°; Lisboa (Monsanto), 16°.

PRINCIPAIS FENÓMENOS OBSERVADOS—Chuva e trovoadas nas Ilhas Britanicas e NW da França. Ceu muito coberto, nevoeiros e chuviscos em alguns pontos da zona Norte e Centro do nosso país.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões indicadas ainda continuam a influenciar moderadamente o tempo no nosso país. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu por vezes bastante coberto durante a manhã nas zonas Norte e Centro, com melhoria da nebulosidade para a tarde. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 15 e 30, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 23°,1; minima, 16°,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°; minima, 16°.*

OBESYL
EFICAZ E INOFENSIVO
ELIMINA AS GORDURAS E COMBATE A OBESIDADE
FARMACIA AZEVEDO S ROSSIO LISBOA

EM 3 LINHAS

Foi aumentado ao efectivo dos navios de guerra o navio hidrografico «Almirante Lacerda», há pouco adquirido em Inglaterra.

///

No Funchal foram sujeitos a exame medico cerca de 90 individuos de vários concelhos que vão emigrar para Curaçao, indiferentes ao que consta acerca das condições de trabalho nesta zona.

///

O movimento em todos os caminhos de ferro portugueses—mercadorias e passageiros—tem aumentado bastante este ano em relação a 1945. O numero de bilhetes vendidos por mês anda á roda de 3.400.000, presentemente.

///

Comemora-se amanhã o 138.º aniversário da independencia da Venezuela.

///

Entrou na situação de licença ilimitada o dr. Domingos Luiselo Alves Moreira, presidente do Tribunal de Contas.

///

Foi determinada a zona de protecção da igreja matriz e pelourinho da Golegã, e dentro dela a área vedada a construções. Será demolido o corpo de um predio na rua Agostinho Macedo.

///

Foram alterados os preços de passageiros e bagagens no percurso espanhol a percorrer pelo «Lusitania-Expresso».

///

Foi nomeado adjunto do intendente geral dos Abastecimentos o dr. Azevedo Abranches.

///

Vai ser instalada na Guarda uma fabrica de tapeçarias, que entre os seus 30 teares terá dois de 10 metros de largura.

///

As alunas e alunos do professor Artur Trindade, bem como um grupo dos seus admiradores, para comemorar o encerramento dos trabalhos do ano lectivo, ofereceram-lhe hoje, na Praia das Maçãs, uma merenda, que constituiu uma linda festa.

///

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, está a funcionar um curso de férias de habilitação para os exames de admissão á Escola de Belas Artes.

O rasgo de Toscanini

(Continuação da 1.ª pag.)

que o procuraram: «A decisão do maestro diz apenas respeito á França. Aconteça o que acontecer estou certo de que ele virá a Londres». Mas, umas horas depois, o filho de Toscanini anunciava em Milão que seu pai não iria também a Londres. A sua tristeza e a sua irritação não lhe permitiam fazer a viagem.

Os compradores de bilhetes para os dois concertos, cujas receitas ascendiam a muitas dezenas de contos, foram reembolsados das importancias que tinham pago. Em compensação o maestro resolveu ir com a sua orquestra á Suiça, país a que está ligado por uma velha amizade e onde dará um concerto com a orquestra do Scala.

Um temperamento original

Artista de incomparável poder de sedução e de qualidades extraordinárias, que o elevaram á categoria de um dos mais complexos temperamentos musicais de todos os tempos, tem apreciadores no mais alto grau nas grandes capitais do mundo inteiro. A sua memória—Toscanini rege a mais complicada obra de Beethoven ou de Wagner sem ter na frente um apontamento— tornou-se lendária. A admiração dos executantes pela sua autoridade e pelo seu mérito tomam aspectos de autentico fanatismo. Ninguém como Toscanini sabe ser sinceramente estranho ao mais ligeiro sentimento de vaidade. E, quando por vezes as multidões o aclamam com delirio, numa homenagem apoteótica ao seu espantoso talento de chefe de orquestra, o maestro limita-se a dizer:

—Mas, por Deus; fazem favor de reparar que não sou eu. E' Beethoven.

Como o seu génio e a sua competência, os gestos de mau humor, as «boutades» e a ironia, por vezes sangrenta, de Toscanini, são do conhecimento geral. De uma vez ao dirigir a orquestra de Bayruth, parou no meio da execução com grande escandalo da assistência. Voltando-se para um dos musicos disse-lhe, irritado: «Isso não está na partitura». Entre os dois homens travou-se um diálogo animado. Toscanini teve de reconhecer que exagerara. O executante limitara-se, honestamente, a tocar o que tinha escrito na sua frente. O maestro procedeu a uma investigação cuidadosa. O manuscrito original fora, efectivamente, falsificado.

De outra vez, fez uma aposta valiosa com o maestro Bernardim Molinari sobre o tempo que devia durar a execução do «Bolero» de Ravel. «Quinze minutos», diz a Toscanini. «Dezasseis» afirmava Toscanini. Telegrafaram a Ravel, que respondeu laconicamente: «Quinze». Toscanini perdeu a aposta. No dia em que a pagou telegrafou ao compositor: «Está enganado».

«Ao vê-lo dirigir uma orquestra—escreveu um dos seus biografos—o espectador tem a sensação timida de que ninguém se interpõe entre a sua personalidade e a essência da obra que está a ouvir. E' como se estivesse na presença de uma anatoma preciosa de Leonardo desvendada á luz radiosa da verdade».

O artista e o político

Quando, em Julho de 1943, os patriotas do Norte de Itália libertaram Milão do dominio fascista, a multidão nas ruas gritava entusiasmada: «Viva Toscanini!». O maestro, tal como acontecera a Verdi durante o periodo do Risorgimento contra os austriacos, transformara-se no simbolo vivo do nacionalismo italiano contra a ocupação alemã. Durante quinze anos, Toscanini, para defender a arte ameaçada, tornara-se uma das expressões mais salientes da reacção universal contra os métodos totalitários postos em prática pelos dirigentes italianos e alemães.

Quando um dia, no «Scala», ele se recusou ostensivamente a executar a «Giovinezza», foi esbofeteado em publico pelo «pudestá» da cidade. Considerou-se então um emigrado politico a quem as autoridades fascistas recusavam durante muito tempo as facilidades indispensáveis para sair da sua pátria. A sua longa permanência nos Estados Unidos, onde alcançou os mais legitimos triunfos, e as suas viagens vitoriosas pelas principais cidades europeias constituiram para Toscanini uma consagração definitiva.

Depois de 1933, data em que Hitler se apoderou do poder na Alemanha, recusou-se a ir a Bayreuth e depois de 1938, data do Anschluss, nunca mais voltou a animar os festivais de Salzburgo. Mas quando Bronihav Huberman tomou a iniciativa de organizar em Tel-Aviv uma grande orquestra de judeus, o maestro foi especialmente á Palestina para o auxiliar e para o animar com o seu conselho autorizado.

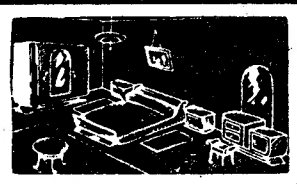
O primeiro gesto de Benedetto Croce, ao assumir a direcção do Ministério da Educação Nacional em Roma, depois da libertação da capital italiana, foi telegrafar ao glorioso exilado convidando-o a regressar á pátria. Toscanini demorou-se alguns meses a satisfazer esse pedido. Voltou em Abril deste ano e teve uma recepção apoteótica por parte dos seus compatriotas que não esqueceram a sua actividade desassombrada e incansável. A consagração de que foi alvo constituiu para o maestro um incitamento ao trabalho. Voltou a reger a orquestra do «Scala». E voltou a manifestar o seu patriotismo ardente logo que se ofereceu para isso a primeira oportunidade.

PERCEFIM

Destruição radical dos percevejos. PERCEFIM PERFUMADA para eliminação de parasitas do corpo.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.003$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.029$	1.028$	1.029$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.083$	1.082$	1.084$
Consolidado 3 3/4 T.10	—	1.006$	—
Centenários 4 %... ...	2.600$	2.595$	2.605$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.009$	1.007$	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	—	—	1.008$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	—	—	1.007$
Externas 1.ª série	1.980$	1.975$	1.985$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.815$
Externas 3.ª série	—	1.960$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.801$	1.800$	1.805$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	301$	305$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ª port.	3.020$	3.015$	3.025$
Lisboa e Açores por...	1.055$	1.050$	1.060$
Ultramarino cp. T. p.	939$	938$	940$
Portugal port. T. p....	—	1.560$	—
Fidelidade	—	40.500$	50.000$
Mundial	—	1.520$	1.550$
Aguas Lisboa port. ...	190$	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	192$	191$	193$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	190$	—
Cimentos Tejo	600$	595$	605$
Cimentos Leiria T.p....	565$	560$	570$
Crédito Predial port....	25$	25$	26$
Gás e Electricidade cup.	328$	327$	328$
Alto Alentejo cupão ...	617$	617$	618$
Industrial Aliança	405$	405$	407$
Portugal e Colónias ...	332$	331$	332$
Nac. de Navegação T.p.	1.142$	1.140$	1.142$
Colonial de Navegação	—	1.520$	1.560$
Portuguesa de PescaT.p.	—	910$	930$
Portuguesa Tabacos cup.	577$	576$	578$
Tabacos Portugal cupão	—	630$	670$
União Eléctrica Port.ª	—	890$	905$
Cassequel	1.195$	1.194$	1.195$
Agricola das Neves ...	890$	890$	—
Agricultura Colonial ...	—	608$	612$
Açucar de Angola ...	2.750$	2.745$	2.755$
Buzi...	229$	229$	229$
Ilha do Principe	—	—	790$
Zambézia T. de 25. ...	146$	146$	147$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	515$	—
Norte de Portugal 5%	—	113$	114$
C. P. 6 %	145$	143$	146$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.020$	1.022$
União Eléctrica 4 1/2...	—	108$	—



MOBILIAS ESMALTADAS
Em lindas cores, esmaltes laváveis. Para casas de campo ou praia.
Preços especiais de fabricante
Fábrica de Móveis C. LUC
240—A. DA LIBERDADE—240
Esquina da R. Alexandre Herculano

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

A conhecida Pasta Dentifrica
ORIENTAL
vai dentro em breve apresentar aos seus inumeros consumidores uma agradável surpresa!

ALCOLINE

PAPEL HELIOGRAFICO AMONIACAL
REVELAÇÃO A SÊCO
TRAÇO PRETO-TRAÇO CASTANHO
ROLOS DE 1X10 METROS
48$00
QUALIDADE GARANTIDA
VENDE-SE NAS PAPELARIAS

AGENTE
JOÃO LUCAS
LISBOA

FABRICANTES
ALLOTT, JONES & C.ª LT.ª
LIVERPOOL

AOS COMERCIANTES E INDUSTRIAIS DO RAMO AUTOMOBILISTA EM GERAL E ESPECIALMENTE AS CASAS DE VULCANIZAÇÃO, RECAUCHUTAGEM E SEUS FORNECEDORES, SE DA' CONHECIMENTO DO DOCUMENTO QUE A SEGUIR SE TRANSCREVE:

"DECLARAÇÃO»

Os abaixo assinados, JOAQUIM D'AMARAL e POLICARPO AUGUSTO PERES, adiante simplesmente indicados como primeiro e segundo signatários, acordam e declaram o seguinte:

1.º—Que os signatários eram em 23 de Novembro de 1945 os unicos sócios da firma VULCANIZADORA DE MUTELA, LD.ª, com séde em Cacilhas.

2.º—Que pelo balanço efectuado nessa data, por motivo da saida do 2.º signatário da Sociedade, se verificou um saldo a seu favor de Esc. 43.030$15, sendo 30.000$00 de quota e 13.030$15 de suprimentos.

3.º—Que em virtude de transacções e emprestimos feitos pelo 1.º signatário, anteriormente a esta data, o 2.º signatário devia ao 1.º a quantia de Esc. 50.179$95.

4.º Que por esse motivo o 2.º signatário cedeu ao 1.º a quota que tinha na Sociedade com o valor nominal de 30.000$00 para amortização desse débito, ficando, ainda, um saldo de Esc. 7.149$80 a favor do 1.º

5.º—Que com a quantia de 1.000$00 (Mil escudos) em dinheiro e uma letra de 4.000$00 (Quatro mil escudos) que o 2.º signatário entregou nesta data ao 1.º, ficam liquidadas todas as suas contas, quer as pessoais quer as que dizem respeito á Sociedade.

6.º—Que a referida quantia de 5.000$00 (Cinco mil escudos) não representa o saldo autentico a favor do 1.º signatário, mas, tão sómente uma verba fixada por acôrdo, desistindo este de cobrar a diferença a seu favor de Esc. 2.149$80.

Lisboa, 15 de Junho de 1946.

O 1.º signatário Joaquim d'Amaral

O 2.º signatário—Policarpo Augusto Peres

Para completa elucidação esclarece o 1.º signatário (Joaquim d'Amaral) que a redacção da clausula 6.ª ficou incompleta, porquanto ele devia ter acrescentado que desistia de cobrar Esc. 2.149$80 do 2.º signatário SÓMENTE PARA NÃO GASTAR MAIS CERA COM TÃO RUIM DEFUNTO:

Joaquim d'Amaral (Segue o reconhecimento)

VAI PARA FORA?

Compre um carrinho para o seu bébé, mas só dá «FABRINCA»

a CASA MAX

tem o maior sortido aos melhores preços
e com as maiores facilidades

CASA MAX

de MAXIMIANO PAULO, LDA.

2-C, Avenida Praia da Vitória, 2-D (ao Arco do Cego)

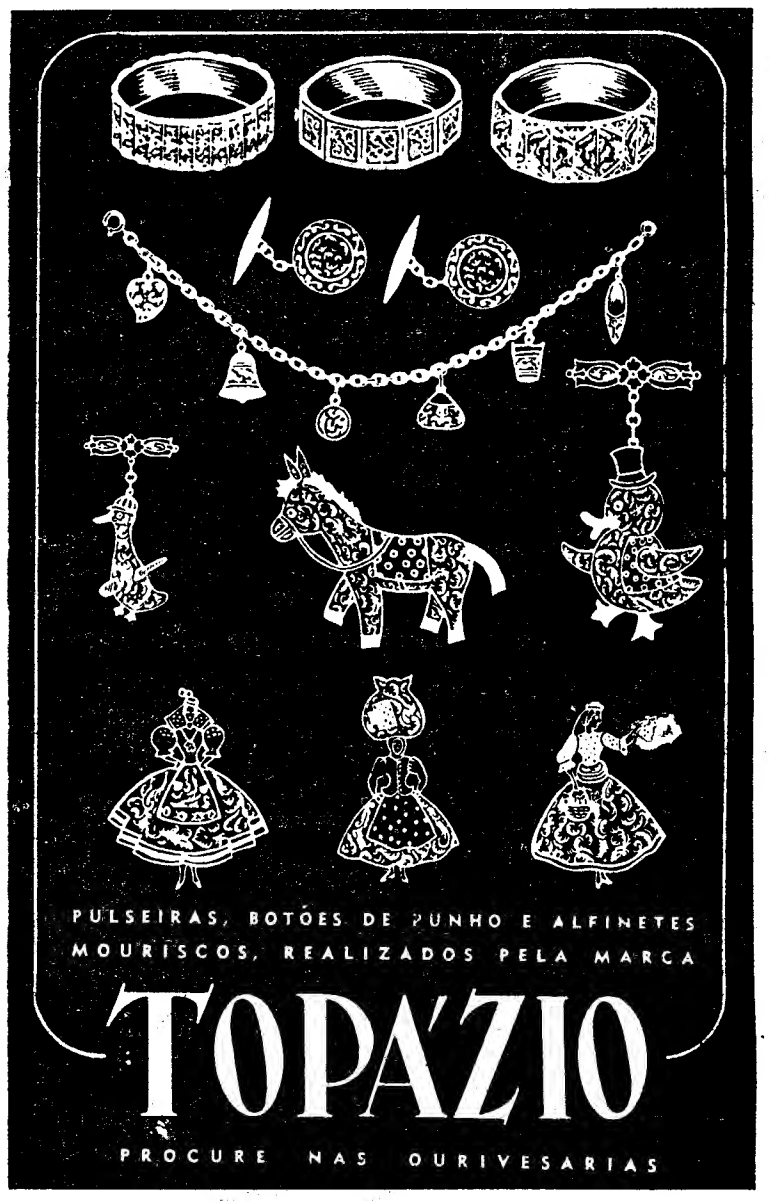
MICHEL...

Para os lábios que atraem beijos

Sedução ardente e tentadora, tal será o privilégio dos seus lábios quando usar o novo tom «Mariposa», vibrante e atraente, que como todos os outros tons do baton Michel, tem uma base maravilhosamente suave, espalha-se uniformemente e conserva-se por mais tempo. Experimente hoje mesmo o baton Michel «Mariposa» ou qualquer das outras 8 sedutoras côres Michel.

BATON • PÓ DE ARROZ • ROUGE • COSMÉTICO • SOMBRA • CAKE MAKE-UP

46-2



UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

PROVINCIAS

FESTAS EM COIMBRA

em honra da Raínha Santa

COIMBRA, 3.—No dia 11 do mês corrente, iniciam-se os festejos em honra da padroeira desta cidade, a Rainha Santa Isabel. O programa inicia-se ás 8 e 30, com a concentração de várias filarmónicas, que percorrerão as ruas de Coimbra. A's 10 horas, haverá um torneio de tenis, no campo Tiro e Sport, e ás 18, uma volta pedestre á cidade. A's 20 horas, devoção junto do tumulo da padroeira, seguida da tradicional procissão, com a imagem da Raínha Santa levada do seu templo para a igreja de S. Francisco, ao Carmo. Um orfeão de 120 meninas, acompanhado de orquestra e orgão, cantará, no Largo da Portagem, uma «Saudação», musica de Cesar Magliano e letra de Afonso Lopes Vieira.

Nos dias 12 e 13, além da alvorada e da continuação do torneio de tenis, haverá visitas a Santa Cruz e ás ruínas do mosteiro de Santa Clara-a-Velha, onde farão conferências o professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sr. dr. Aarão de Lacerda, e o arqueólogo, sr. Lourenço Chaves de Almeida. Haverá, ainda, excursões ao convento de S. Marcos, a Montemor-o-Velho e á Sé Velha, desafios de basquetebol, festivais nocturnos, campeonato de tiro aos pratos, visitas ao acampamento romano de Antanhol e ao Opidum, onde será conferente o director da Faculdade de Letras prof. dr. Amorim Girão, e exibição de fogo de artificio. Os festivais realizam-se no Parque da Cidade e em Santa Clara, onde, no dia 16, se encerrarão os festivais com uma grande Feira Franca.

Notícias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 4—Causou nesta cidade grande regozijo a noticia de que o actual liceu municipal seria elevado á categoria de provincial. Era uma velha aspiração da Figueira, e a elevação do seu liceu justificava-se em face do grande movimento que este estabelecimento tem mantido.

—Perante os balancetes da tesouraria municipal, verificou-se que o saldo da Camara é de 611.889$05, e o do Turismo de 231.191$18.

—O passeio velocipedico do Sport Club de Lavos constituiu uma animada festa. No campo de desporto de Lavos, foram disputadas várias provas, gincana e corridas de bicicletas.

O próximo passeio, igualmente promovido pelo S. C. de Lavos, está marcado para a Mata dos Acácios.

Funcionalismo publico

MORTAGUA, 28.—Por ter atingido o limite de idade, mais de 40 anos de serviço, deixou de exercer as funções de médico municipal e de delegado de saude, neste concelho, o sr. dr. Augusto Maria Correia Santos, a quem foram tributadas justas homenagens.

Empresa de Camionetes Piedense, L.da

Sede — Trafaria

HORARIO DE VERÃO

Carreira Cacilhas-Praia do Sol

Partidas de Praia do Sol:

7,00—8 e 30—10,00—11 e 35—13 e 05—14 e 35—16 e 05—17 e 35—19,00—20 e 30 e 22,00.

Partidas de Cacilhas:

7 e 45—9 e 15—10 e 50—12 e 20— 13 e 50—15 e 20—16 e 50—18 e 20—19 e 45—21 e 15 e 1,00.

Carreira Trafaria-Praia do Sol

Partidas da Trafaria:

6 e 30—7,00—7 e 30—8,00—8 e 30—9,00—9 e 30—10,00—10 e 30—11,00—12,00—13.00—14,00—14 e 30—15,00—15 e 30—16.00—16 e 30—17,00—17 e 30—18,00—18 e 30—19,00—19 e 30—20,00—20 e 30—21,00—21 e 30—22,00—23,00 (a).

Partidas da Praia do Sol:

6 e 45— 7 e 15—7 e 45—8 e 15—8 e 45—9 e 15 9 e 45—10 e 15—10 e 45—11 e 45—12 e 45—13 e 45—14 e 15—14 e 45—15 e 15—15 e 45—16 e 15—16 e 45—17 e 15—17 e 45—18 e 15—18 e 45—19 e 15—19 e 45—20 e 15—20 e 45—21 e 15—21 e 45—22 e 15—23 e 15 (a).

(a)—Só se efectuam aos Domingos.

Esta Empresa, a fim de satisfazer as necessidades do publico, efectua desdobramentos sempre que sejam necessarios.

A EMPRESA

PROVE

Cola «Frutidor»

SANTAREM

LANCIA

RELÓGIO DE CATEGORIA

NAS TERMAS DE S. VICENTE

os gatunos andam desenfreados

TERMAS DE S. VIVENTE, 30.—Com regular concorrência abriram já os hoteis e pensões desttas termas.

—A ladroeira anda desenfreada. Uma destas noites, houve uma tentativa de assalto á mercearia Campos, que não foi levada a efeito pela pronta reacção da sua proprietária, que chegou a disparar alguns tiros. O povo anda sobressaltado.

—Já abriu ao publico a estação telegrafo-postal das temas. Muito contribuiu para isso o presidente da comissão de turismo, rev.º Carlos Pereira Soares.

—O vinho tem subido ultimamente de preço. Já por aqui se vende a 4$00 o litro.

NOTICIAS DO ALGARVE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 28.—Esteve nesta vila o director geral das Contribuições e Impostos, sr. dr. Adolfo Lemos Molker, que visitou a secção de finanças local.

—Foi reaberto ao publico, passando a estar patente todos os dias, das 14 e 30 até á noite, o jardim da escola do sexo masculino.

—Visitou esta vila o director geral dos Serviços de Urbanização, sr. engenheiro Saraiva e Sousa. Esteve na Camara Municipal, onde conferenciou com o presidente do municipio, sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches.

—O sr. ministro da Educação Nacional autorizou, por intermédio da direcção escolar do distrito, a cedência do edificio da escola primária de Monte Gordo, para nele funcionar a colonia de férias da ala 6, da M. P. local.

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 30.—Ontem, no Parque Municipal, desta cidade, estreou-se a «Marcha de Tavira», grupo folclorico de 16 pares, sob a direcção de Sebastião Leiria.

Ontem á noite, o grupo seguiu para Faro, a fim de tomar parte nos festejos populares no jardim da Alameda daquela cidade.

—Amanhã realiza-se na Escola de Pesca, da Casa de Pescadores desta cidade, a cerimonia do encerramento do ano lectivo daquela escola, sendo distribuidos prémios aos alunos que mais se distinguiram, em aproveitamento, comportamento e assiduidade. Preside ao acto o comandante Brito, director da Escola de Pesca.

NOTICIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 24.—Os dirigentes do comércio local e entidades oficiais empregam todos os esforços para firmar nesta cidade a feira de S. João, criada não há ainda muitos anos. A que se realiza em Agosto é antiga e das mais importantes da região. Para esta de agora, dão-se facilidades aos feirantes, que têm aparecido em numero avultado.

—Estão adiantadas as obras para a futura esquadra de Policia. O movimento da cidade, cada vez maior, justifica tal instalação, pois o numero de guardas era, de há muito, insuficiente.

UM NOVO HOTEL

na praia do Furadouro

OVAR, 30.—Procedeu-se ontem, na praia do Furadouro, á inauguração do novo Hotel Mar-e-Sol, pertença da Sociedade de Melhoramentos do Furadouro. Além dos sócios da empresa e suas familias, estavam presentes vários convidados, entre os quais os representantes da Imprensa, engenheiros, arquitectos, etc. A todos foi servido um «copo de água», durante o qual usaram da palavra os srs. dr. Pedro Chaves, dr. Augusto Chaves, presidente da Junta de Turismo do Furadouro, e Manuel Nunes Branco. O novo hotel está situado a menos de cem metros do mar e tem 45 quartos.

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 27—A crise de habitação está a fazer-se sentir em Penafiel, pelo que se impõe a construção imediata dum ou mais bairros de casas económicas.

—Passaram para o Estado, para efeito de conservação, os troços de estradas nacionais em que se acham instaladas as avenidas Egas Moniz, Sacadura Cabral e Praça Municipal, desta cidade.

—A Camara Municipal resolveu associar-se ás festas comemorativas do tricentenário de Nossa Senhora da Conceição, a realizar no concelho.

—Encontram-se quase concluidos os trabalhos de construção da nova cadeia comarcã, que fica instalada no sitio onde existiu a praça de touros.

Luta anti-sezonática

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 28.—No hospital Marquês de Pombal, foi instalado, definitivamente, o posto anti-sezonático local, que desde há meses funciona provisóriamente em edificio particular. Assistiram os srs. director geral de Saude, major dr. Augusto da Silva Travassos; o inspector superior de Saude e Higiene, dr. Fausto Nunes Landeiro; vice-presidente da Camara Municipal, José Vitor Adragão; director do hospital, dr. Alonso Vasques; delegado de Saude, dr. Antonio Virgilio Horta Correia; guarda-mór de Saude, dr. Reinaldo Prazeres, e dr. Jaime Silva, delegado de Saude do concelho de Tavira.

O MERCADO NEGRO

CAMPO MAIOR, 1—O «mercado negro» está a atingir, nesta vila, uma acuidade que reclama urgente intervenção das autoridades.

Os especuladores oferecem, por preços escandalosos, produtos que no mercado normal rareiam e que no «mercado negro» abundam.

O azeite, produzido em larga escala nesta terra, custa hoje, no «mercado negro», 20 escudos o litro e adquire-se quanto se quiser, o mesmo acontecendo ao chouriço, toucinho, açucar e outros géneros de primeira necessidade, cujos preços são proibitivos.

Ultimamente, a Guarda Fiscal tem apreendido quantidades de azeite que se destinam a contrabando para Espanha.

DURANTE ESTA SEMANA

DE 1 A 6 DE JULHO

Liquidação Extraordinária

COM GRANDES DESCONTOS:

Tecidos para vestidos, Malhas interiores e exteriores, Fatos de banho. Meias de seda e de algodão, Peugas, Camisas, Pijamas, Gravatas, Pullowers, Malas e Carteiras de senhora, Luvas, Perfumarias, Bijutarias, Atoalhados, Capachos, Tapetes, Chapeus de chuva, Sombrinhas, etc., etc.

RETALHOS, RESTOS DE PEÇAS

ARTIGOS DE FIM DE ESTAÇÃO, COM MAIORES ABATIMENTOS

Lanalgo

42, RUA DE SANTA JUSTA, 42

LOJA, 1.º E 2.º ANDARES

TELEFONE, 2 6707

LISBOA

Festas da Paz

na vila de Agueda

AGUEDA, 3.—Realizam-se nos dias 6, 7, 8 e 14 do corrente, nesta vila, as festas da Paz, em honra de S. Sebastião.

No dia 7, ás 15 horas, haverá concentração das corporações de bombeiros, cortejo até ao edificio do Orfeão, sessão solene, continuação do cortejo até ao Campo Municipal de Desportos. Seguir-se-ão: hasteamento, no Arco da Vitória, das bandeiras das Nações Unidas; toques de clarim; continência; silêncio; alocução á Paz; desfile, sob o Arco da Vitória, de todas as corporações de bombeiros; marcha comemorativa; merenda ás corporações.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 28.—Sob a direcção do sr. Manuel Carlos de Vasconcelos Teixeira Pinto, chefe da agência da Caixa Geral de Depósitos, e director do centro de vela da M. P., começaram os treinos de vela na ria.

—Indo de encontro aos desejos da Caixa Geral de Depositos, resolveu a Camara Municipal oferecer, para a aquisição de terreno destinado a um edificio próprio nesta vila, a importancia de 15.000$00. Até hoje nada de positivo ainda se sabe e pena é que esta obra se não realize e com toda a urgência possivel.

—Reina grande descontentamento na classe piscatória, pois o tempo não se oferece propicio para a faina da pesca. Nas poucas vezes que têm ido ao mar, os resultados não têm sido compensadores.

—Ainda não foi iniciada a construção do bairro económico para pescadores na Torreira, a levar a efeito pela Casa dos Pescadores de Aveiro e para o qual a Camara ofereceu o terreno necessário.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (BAIÃO), 29.—O problema da instalação das escolas carece de ser resolvido neste concelho, pois, na sua maioria, encontram-se em locais inadequados. Há escolas a funcionar sobre tabernas, cortes de animais e oficinas, sem falar nas exiguidades de espaço e de material com que lutam muitas delas. Há, ainda, imperiosa necessidade de se criarem muitos lugares, para que toda a população em idade escolar possa frequentar as escolas.

—Nota-se neste conselho a falta duma corporação de bombeiros. O concelho, demais, dispõe de largos recursos para sustentar uma tal instituição, reconhecendo todos o seu alto valor e a sua falta. Além disso, quase todas as freguesias são cortadas por estradas, podendo assim beneficiar todas elas dos seus preciosos serviços.

CAPELA RECONSTRUIDA

ALVARO, 4—A capela de S. Pedro, nos suburbios desta vila que se encontrava em ruinas havia muitos anos, foi agora reconstruida pelas familias dos srs. José Barata Henriques Pisão e Abel Barata, sendo de novo inaugurada e benzida, com missa cantada.

NOTICIAS DE ALMADA

ALMADA, 3.—A' Camara Municipal de Almada pedimos providências pela forma como a limpeza é feita em algumas ruas centrais desta vila. Ao que parece, os passeios não são varridos. A falta de iluminação publica muito concorre para que haja maior numero de imundicies. Esperamos que se tomem providências.

LOURES SEM TRANSPORTES

LOURES, 3.—Continua sem solução o problema dos transportes para a sede do concelho de Loures, o que está a causar transtornos que atingem também as freguesias de Frielas e Povoa de Santo Adrião. Na maior parte dos dias da semana, vêem-se inumeras pessoas á espera de transportes, durante quatro e cinco horas sem o conseguirem, muitas vezes.

PROVE

Laranjadas "Frutidor"

SANTAREM

ALPECIN

usado a tempo e com regularidade combate eficazmente as causas da **queda do cabelo** e livra-vos da calvicie mesmo em casos adiantados

FRASCO 20$00 desde 1932

14 NOS DE EXITOS SEMPRE CRESCENTES!

Peça em todas as farmacias e drogarias «ALPECIN»

Wyna "2"

Custa sómente Esc. 240$

A máquina suissa de ALTA QUALIDADE para afiar lápis

Afia todos os lápis redondos ou hexagonais de 4 a 12 mm. de diametro, moles ou rijos, com espantosa facilidade.

Possue avanço automático do lápis, dispositivo para bicos compridos, médios ou curtos, e paragem automática no fim da operação

A' venda em todas as papelarias do paiz

VENDA POR GROSSO SÓMENTE:

M. SIMÕES JUNIOR, RUA DA CONCEIÇÃO. 46-1.º - LISBOA

Discos PORTUGUESES

re-publicados pela

Decca

MARIA ALBERTINA

F—40532—Tricanas de Ovar—vira
Fado da Sardinha assada.

F—40533—Voz do Povo
Meu filho—fado,

F—40534—Amor conjugado—fado
Maria Teresa—fado.

F—40535—Rosa enjeitada—fado
Chaile e lenço—fado.

HERMINIA SILVA

F—40536—Rosa enjeitada—fado
Plágio—fado

F—40537—Lisboa antiga—fado
Marinheiro americano—fado

F—40538—Magala—fado
St.º Antonio de Lisboa

F—40539—Trompeta
Marcha d'Alfama

F—40540—Marujo—fado
Bagdad—fado.

CADA DISCO 30$00

DECCA

Est. Valentim de Carvalho
LISBOA - R. Nova do Almada, 97
PORTO - R. de S.to António, 176
(Vadeca, L.da agentes)

A Fábrica dos Tapetes de Arraiolos

M. J. PINTO XAVIER & C.A, L.DA

Marca Registada

ARRAIOLOS-PORTUGAL

Informa que tem presentemente na Rua da Alfandega, n.os 164 a 168, desta cidade, uma colecção de cópias de antigos Tapêtes, onde todos os interessados poderão escolher ou encomendar á Fabrica os modelos que desejarem.

Não temos agentes, vendemos directamente aos nossos clientes.

FOTO CENTRAL

REVELA — COPIA — AMPLIA
TUDO PARA FOTOGRAFIA
37 — R. da Palma
LABORATÓRIOS MODERNOS

ROLOS PAPEIS
MAQUINAS
FILMES CHAPAS

NÃO ESQUEÇA

FOTO CENTRAL — R. da Palma, 37 — Telef.: PBX 2 3716 — LISBOA

PARA
RIO DE JANEIRO e SANTOS
O VAPOR BRASILEIRO
"CAMBOINHAS"
à carga em LISBOA em 20 e em LEIXÕES em 25 do c.te
Tratar com os agentes:

J. VASCONCELOS, LIMITADA

LISBOA	PORTO
P. Duque da Terceira, 24, 4.º	R. Infante D. Henrique, 73, 2.º
Telef. 27206/7-Teleg. FLOREL	**Telef. 2568 — Teleg. FLOREL**

«A PREVIDENCIA PORTUGUESA»

(Associação de Socorros Mutuos)

COIMBRA

Permite inscrições de 1 a 30 contos subsidios que os sócios podem legar ás suas familias

Fundos permanentes e de reserva	**15.031.000$00**
Subsidios liquidos	**8.397.324$95**

EDITOS

1.ª Publicação

Tendo falecido, sem declaração testamentária, o associado n.º 2121, Joaquim Carvalho, empregado da Camara Municipal, residente que foi em Coimbra, a Direcção desta Mutualidade faz publico que correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, convocando a habilitarem-se as pessoas que se julguem com direito ao subsidio deixado pelo falecido associado.

Coimbra, e Sede de «A Previdência Portuguesa», aos 3 dias do mês de Julho de 1946.

O Presidente da Direcção,
a) *Constantino da Conceição*
(Capitão)

BALAS 6 m/m

CHEGARAM
PRONTA ENTREGA

A. M. SILVA

ARMEIRO
RUA DA BETESGA, N.º 67
TELEF. P. B. X. 25424
LISBOA

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

ESTORIL

Aluga-se Vivenda Cruz—R. Dr. António Martins—Muitas e amplas divisões todas mobiladas AGOSTO, SETEMBRO e OUTUBRO.

Telef. Jardim.—Vêr 2.as, 4.as e 6.as feiras de tarde.

Tratar telef. 61.784 e 60.510.

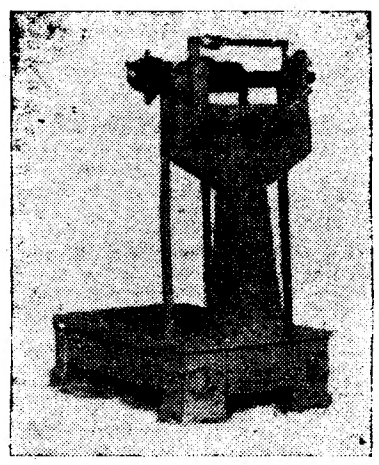
Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

Em 10 prestações mensais

Fatos de verão e outros artigos de vestuário.
6—Rua do Loreto—8 — Telef. 22723

MORADIA EM SINTRA

Vende-se ou aluga-se, nova, t. comod. 20 div., Av. Gomes Amorim, 3.



BALANÇAS

CENTESIMAIS em ferro, para qualquer força, coluna central com alavanca, sistema moderno

Fabricação e Reparações

Carlos José Gonçalves

OFICINA DE SERRALHEIRO

R. ANGELINA VIDAL, 33, e AVENIDA D. AFONSO III, 56

TELEF. 43364

LISBOA

Companhia Portuguesa de Pesca

1.º PRESTAÇÃO DO DIVIDENDO DE 1946 e RESTITUIÇÃO DA RETENÇÃO (Dec. 35:471)

De 8 a 12 do corrente, inclusive, estará a pagamento na sua sede Avenida 24 de Julho, n.º 3, 1.º Dt.º, das 10 ás 11,30 e das 14 ás 16 horas a 1.ª prestação do dividendo de 1946 e a restituição da retenção, que fora determinada pelo Decreto n.º 35.471.

Por cada acção:

Dividendo cativo	7$16
Impostos	1$19
Líquido	5$97
Restituição da retenção (líquido) ...	4$03

Os recibos e relações das acções devem ser feitos em separado, quer para o dividendo quer para a retenção.

No Porto os pagamentos serão realizados pelo Banco Borges & Irmão.

Terminado o prazo, os pagamentos efectuar-se-ão, nas quintas-feiras, ás horas e nos locais acima indicados.

A assinatura dos recibos deverá ser reconhecida por notário ou autenticada com selo branco de instituições oficiais ou casas bancárias.

Lisboa, 3 de Julho de 1946.

O Conselho de Administração

Belas e malas artes

A primeira página do «Sempre Fixe» de hoje é uma interessante «charge» ao assalto realizado há dias, por gatunos, á Sociedade Nacional de Belas Artes.

Botelho, Pargana, Octávio Sergio, Ramos Ribeiro e Ares são os outros artistas representados neste numero do engraçadissimo semanario que insere valiosa colaboração em prosa e em verso.

Numero avulo: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

Vida católica

Realiza-se, no domingo, em Algés, a procissão do Corpo de Deus

A tão portuguesa procissão do Corpo de Deus, que há mais de quarenta anos não se realizava, efectua-se no próximo domingo, em Algés, ás 16 horas, saindo da Capela da Quinta Anjos, para reviver uma tradição que vem, pelo menos, do tempo de D. Dinis.

O sr. cardeal patriarca, com as dignidades eclesiástica e os seminaristas dos seus seminários, conduzirá o Corpo de Deus, em preciosa custódia, oferecida para esse fim. Encorporar-se-ão no cortejo, contingentes da Brigada Naval, L. P., corporações dos bombeiros voluntários da área, as bandas da B. N., da P. S. P., da Carris, do Reformatório de Caxias e das Oficinas de S. José, e, ainda, as irmandades do Santissimo de todas as freguesias de Lisboa.

Os elementos que cooperam na procissão, organizam-se nos seguintes locais: na Avenida da Republica, a partir da Capela da Quinta Anjos, as escolas e colégios primários e os colégios secundários femininos ou mistos, alunos dos liceus, M. P. feminina, associações católicas femininas, Apostolado da Oração, Juventude Católica Feminnia e Liga da Acção Católica Feminina com os respectivos estandartes e bandeiras; na Rua Ernesto da Silva, a partir do topo que liga com a Avenida da Republica, os alunos dos colégios de ensino secundário dos liceus, M. P. masculina, Juventude Católica Masculina, Irmandades do Santissimo de todas as freguesias do concelho de Oeiras, Irmandades do Santissimo de todas as freguesias de Lisboa; na Rua João Chagas, desde a capela da Quinta Anjos, para baixo, a B. N. com a sua banda, a L. P. e os contingentes dos bombeiros.

O jantar de homenagem

ao sr. João António Gaspar

Constituiu uma significativa demonstração do apreço em que são tidos os seus serviços e as suas qualidades o jantar de homenagem ao sr. João António Gaspar, antigo provedor da Misericordia de Cascais, presidente da União Nacional e vereador da respectiva Camara. Entre numerosas individualidades, assistiram os srs. capitão José Pessoa e coronel Julio Garcês de Lencastre, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Cascais; major Cortês Lobão, presidente da U. N. distrital; Guilherme Cardim, presidente da Sociedade de Propaganda da Costa do Sol; Armando Vilar provedor da Misericordia daquela vila, e dr. Armando Vieira de Sousa.

Os srs. major Cortês Lobão, capitão José Pessoa, dr. Vieira de Sousa e José Florindo de Oliveira e António Alves fizéram os calorosos elogios do homenageado, que no final agradeceu.

O Dia Nacional

dos Estados Unidos

Para comemorar o Dia da Independência dos Estados Unidos, o embaixador daquele país sr. dr. Herman Baruch, deu esta tarde no palácio da embaixada uma recepção á colonia americana que compareceu na sua quase totalidade.

Foram ali recebidos, por tal motivo, muitos cartões e telegramas de individualidades portuguesas e doutras nacionalidades.

A situação da Palestina

(Continuação da 1.ª pag.)

Bem sabemos que não existe na Grã-Bretanha «a mais leve sombra e o mais ligeiro vestígio de anti-semitismo». Com efeito, num povo que produziu um Disraelli, um Balfour ou um Churchill, a peçonhenta planta do anti-semitismo não poderia medrar. Nem o Govêrno trabalhista, causa indirecta do actual conflito palestinense, pode ser acusado de inimizade para com os judeus, visto que há judeus no seio do próprio governo, como Mr. Isacs, e o chefe supremo do partido trabalhista inglês, Prof. Laski, é também israelita.

A declaração Balfour

Aliás, foi um governo inglês que proclamou em 2 de Novembro de 1917, *urbi et orbi*, a histórica Declaração Balfour, que prometia o estabelecimento de um «Lar judaico» *(National Home)* na Palestina e que, em 24 de Julho de 1922, obteve da Liga das Nações o mandato sobre a Palestina, assumindo a responsabilidade de, «por todos os meios ao seu alcance, facilitar e favorecer a colonização dos judeus na Palestina e o estabelecimento do Lar judaico prometido pela Declaração Balfour».

Consequentemente, foi sob os auspicios da Grã-Bretanha que começou a moderada colonização judaica na Palestina. De 1922 a 1945, o numero de imigrantes judeus passou de 50.000 para 553.000 (não incluindo os ilegais), que transformaram o deserto que era a Palestina, num país fértil, culto e florescente.

Esta benéfica transformação de um sólo árido e estéril em regadio produtivo e ubérrimo, a electrificação e industrialização do país, ressurreição do Mar-Morto, criação de um grande comércio de exportação, e construção de portos, caminhos de ferro, estradas, hospitais, escolas e Universidade é obra exclusiva dos imigrantes judeus e do capital judaico, que fomentou o bem estar e levantou o nível de vida de *toda a população* do país, tanto dos judeus como dos árabes. A população muçulmana que, em 1922, era de cêrca de 700.000 almas, passou, em 1945—conforme as estatísticas oficiais—a 1.035.000. Este grande aumento da população árabe provém principalmente da infiltração, na Palestina, de mouros dos Estados árabes vizinhos, onde ainda se vive num sistema feudal da Idade-Média e onde o povo continua a vegetar num estado de indigência e de quase escravatura... Eis uma das razões pelas quais a progressiva Palestina judaica é tão mal vista pelos potentados senhorios feudais árabes, que preferem conservar a mão de obra indígena no baixo nivel dos tempos passados e não a deixar contagiar-se ao nivel de salários elevados de que disfruta a mão de obra na Palestina. Para combater o progresso e conservar o seu domínio sobre as massas indígenas, não hesitaram em recorrer ao fanatismo religioso muçulmano, tão arreigado ainda na alma do povo, como nos velhos tempos das invasões maometanas da Europa, procurando despertar—com a ajuda dos representantes da religião maometana, como a do Mufti de Jerusalem—os instintos de intolerancia e de xenofobia, tão peculiares aos árabes.

A propaganda, que, na forma de guerra santa, é dirigida actualmente só contra os judeus, não deixará de se tornar também contra todos os europeus, sem excluir os próprios ingleses...

Durante o ultimo decénio, assistimos, infelizmente, a uma mudança da política inglesa no Médio-Oriente que—por superiores razões de Estado—passou a dar todo o seu apoio á política árabe, criando seis Estados independentes árabes e fomentando a constituição da Liga Pan-Arabe, que—como se sabe—está promovendo uma luta sem quartel contra o estabelecimento do prometido Lar judaico na Palestina.

A atitude britanica e o papel dos judeus na guerra

Quais foram as razões da mudança da política inglesa para com os seus compromissos da Declaração Balfour—Magna Carta do povo judeu—e do seu mandato na Palestina?

Não estando no segrêdo dos deuses, desconhecemos os verdadeiros motivos dessa mudança de politica inglesa no Medio-Oriente. Dizem uns, que foi motivada pela descoberta dos ricos jazigos de petróleo da peninsula arábica. Outros querem explicá-la pela delicada situação política dos ingleses na India e no Egipto e pela necessidade de se assegurar o apoio dos muçulmanos da India e a simpatia do Egipto... Outros ainda pretendem ver nessa política a oposição do império britanico á tendência imperialista dos russos, de se infiltrarem na zona mediterranica. Quaisquer que fossem os verdadeiros motivos da política inglesa, compreendemos que devem ser muito fortes e importantes para levar o Governo da Grã-Bretanha a renegar as suas obrigações e compromissos para com o estabelecimento do prometido Lar judaico na Palestina. Em resultado dessa política, deram-se na Palestina, em 1936 e 1939, morticínios de judeus, que a administração inglesa na Palestina não soube impedir. Essa política culminou na aparição, em 1939, do famoso Livro Branco «White Paper», pelo qual o Governo inglês reduziu drásticamente a imigração judaica na Palestina, proclamando a sua cessação completa a partir de 1944. Pelo mesmo Livro Branco ficaram proibidas novas compras de terrenos pelos judeus na Palestina.

E' precisamente a conservação da política inglêsa delineada no referido Livro Branco que constitui a razão das actuais perturbações da Palestina.

Deve dizer-se que o Livro Branco sobre a Palestina levantou grande oposição na própria Inglaterra, e Churchill, que nessa altura ainda não era chefe do Governo, declarou-se abertamente a favor da abolição da errada política do Livro Branco e da execução do mandato e do sagrado compromisso inglês para com os judeus.

Entretanto, rebentou a Guerra que pôs treguas a toda a agitação política e, quando Churchill chegou ao poder, nada fez para a abolição do Livro Branco. Tudo ficou, porém, na mesma. O judaismo palestinense, por sua parte, não regateou á Inglaterra a sua ajuda na luta contra Hitler.

Em todos os exércitos aliados e em todos os campos de batalha houve grande numero de soldados judeus. Na Palestina formou-se uma brigada judaica especial, constituida por 35.000 voluntários, que combateram heroicamente na Africa setentrional. Ainda sob o comando de Sir Archilbal Wawell (o actual Lord Wawell) unidades de voluntários judeus tomaram parte preponderante na captura de Sidi-Barani, Solum e Forte-Capuzzo e foram elogiados pelo general Wawell pela sua coragem e espírito de sacrifício. Mais tarde, 30.000 voluntários judeus da Palestina foram encorporados no famoso 8.º exército comandado por Montgomery; 2.500 voluntários judeus palestinenses serviram na RAF. como bombardeiros, pilotos e observadores e foram engenheiros judeus que construiram os inexpugnaveis fortes de El Alamein. Foi a brigada judaica de Montgomery que conseguiu tomar o forte de Bandia e foram contingentes suicidas judeus que auxiliaram a captura de Tobruck. O general Frederico Kish, judeu de Haifa, foi quem planeou e dirigiu o abastecimento de Montgomery durante as batalhas do Egipto e da Africa do Norte, através dos desertos da Líbia e da Cerenaica, até ás portas de Bizerta, onde foi morto.

Pedimos desculpa pela nossa insistência na descrição do esforço judaico, mas é bom que se saiba, porque os noticiários oficiais não o puseram em relevo, que os trinta mil voluntários judeus, encorporados no 8.º exército de Montgomery, contribuiram grandemente para fazer voltar contra Hitler o curso da guerra, bem como os 300.000 operários e camponeses judeus da Palestina que produziram munições e abastecimentos para o exército de Montgomery.

Todavia, o esforço produzido pelos judeus da Palestina na guerra contra Hitler pode ser considerado, entre todos os segrêdos militares depois do da bomba atómica, o mais bem guardado, *et pour cause!...*

Na hora da paz...

Finalmente, Hitler, o assassino de seis milhões de judeus, ficou derrotado. Chegou a paz almejada e, na democrática Inglaterra, o poder foi conquistado pelo partido trabalhista, em cujo programa governativo existia a cláusula da abrogação do Livro Branco e do restabelecimento nacional judaico na Palestina. Era natural que se acreditasse que o novo governo socialista cumpriria o seu programa e reconheceria, embora tardiamente, a grande e extraordinária contribuição judaica ao Império Britanico na hora mais negra da sua história, contribuição tanto mais notável que o procedimento dos chefes árabes, do Iraque, do Egípto e da Arábia Saudita, antes da derrota de Romel, era bastante desfavoravel á Inglaterra...

Infelizmente, nada disso aconteceu e o governo socialista inglês mostrou-se, no que diz respeito á questão da Palestina, menos liberal e mais reaccionário do que o governo conservador de Chamberlain, autor do Livro Branco.

De acordo com o Livro Branco, não se consentia mais nenhuma imigração de judeus para a Palestina, não exceptuando sequer os desgraçados sobreviventes judeus dos campos de morte alemães. Para ganhar tempo—conforme o costume da diplomacia moderna—nomeou-se uma comissão de inquérito anglo-americana, cujas decisões, como ficou combinado, deviam ser aceites por ambos os governos, caso fossem tomadas por unanimidade. Após três meses de viagens e de inquirições a Comissão anglo-americana sobre a Palestina concordou, unanimemente, na abertura das portas da Palestina para a imigração judaica, na abolição do Livro Branco e na imediata admissão, ainda antes do fim do ano corrente, dos 100.000 sobreviventes judeus que se encontram nos campos de concentração na Alemanha. Apesar da opinião favorável do Governo americano á admissão imediata á Palestina dos 100.000 refugiados judeus da Europa central, o Governo britanico não concordou com o parecer da Comissão... Mais ainda, apressou-se a reconhecer a independencia do novo Estado Transjordánia, território que, originalmente fez parte integrante do mandato sobre a Palestina, cuja superficie constitui 2/3 partes da superficie global do mandato e que tem apenas uma população de uns 300.000 beduinos. E' também curioso notar que na recente festa da Vitória, celebrada com tanta pompa em Londres, não foi autorizada á delegação das tropas judaicas que combateram em Africa a desfilarem com a sua bandeira nacional judaica, branca e azul celeste.

Entretanto, continua nas encostas da Palestina uma caça desenfreada contra os imigrantes judeus, apodados de ilegais...

Qual é o povo que, nessas condições, não fosse levado a uma revolta, em legítima defesa dos seus direitos e da sua própria existência?

Mal dos povos pequenos cuja independência nacional não estivesse na órbita dos interesses da potência que os considera como fazendo parte da sua esfera de influência, e a situação do povo judaico seria deveras desesperada se a actual política inglesa fosse imutável.

Felizmente, talvez não aconteça assim e, em vista dos recentes acontecimentos na India e no Egipto, em relação ao império britanico, é possível que o anterior interesse da Inglaterra, obter o apoio político dos muçulmanos da India e do Egipto, já não tenha a mesma importancia.

É muito provável também que sendo obrigado a retirar-se completamente do Egipto, o Governo inglês já não tenha grande esperança de encontrar melhor acolhimento entre os povos árabes que tão generosamente ajudou a criar. O unico país onde a Inglaterra poderia sentir-se segura e não indesejada seria numa Palestina judaica.

Aliás, o receio da extensão do imperalismo russo no Médio-Oriente há de acabar também um dia por um entendimento mutuo entre os dois imperialismos e a necessidade de conservar os paises árabes na esfera de acção britanica, contra qualquer política de infiltração soviética há-de, forçosamente, acabar por um entendimento com a Russia.

Além disso, os ingleses, para aumentarem o seu comércio de exportação, hão-de precisar do concurso de comerciantes judeus espalhados pelo mundo, visto que o «regime dos navicerts» não pode durar muito tempo.

Calculamos, pois, que o povo inglês chegará finalmente a convecer-se de que os seus interesses, longe de serem contrários ao restabelecimento nacional judaico na sua antiga pátria, harmonizam-se e completam-se.

Os judeus não são, apesar de tudo, inimigos dos ingleses; eram e continuam a ser amigos e seus futuros aliados.

A nação judaica, que pretende readquirir a sua independencia nacional na Palestina, ambiciona entrar, como «Dominion» e parte integrante da Comunidade das nações britanicas e estamos convencidos de que, mais cedo ou mais tarde, isto acontecerá.

No caso contrário, o pvo judaico, que já está esperando cêrca de dois mil anos, poderá esperar mais algum tempo, na certeza de conseguir, custe o que custar, a sua ressurreição nacional na Terra de Israel.—S. S.

Comissões Corporativas

Comissão reguladora de comercio de algodão em rama: nomeado presidente o dr. Antonio Ferreira de Almeida, que exercia o cargo de presidente da comissão reguladora das oleaginosas e oleos vegetais; nomeado vice-presidente o dr. Alberto de Sousa Pinto, em substituição do dr. Azevedo Abranches. Comissão reguladora das oleaginosas e oleos vegetais: nomeados presidente o dr. João Soares Franco, e vice-presidente o dr. Cipriano Nunes Barata, que foi exonerado de vice-presidente da Junta Nacional de Azeite. Junta Nacional de Azeite: nomeado vice-presidente o dr. José do Nascimento Neves, antes vice-presidente da comissão das oleaginosas e oleos.

EXERCICIOS FINAIS

dos alunos da Escola do Exército

Os alunos da Escola do Exército encontram-se, até sabado, em exercicios finais, na região de Torres Vedras-Vimeiro, para onde partiu hoje o comandante daquele estabelecimento, sr. general Freitas Soares, a fim de assistir aos fogos reais, que se farão ámanhã, das 10 ás 12 horas.

Reunião dos sobreviventes

dos combates de Nhamacurra

Por iniciativa do sr. capitão Antonio José de Campos Rego, residente em Coimbra, reuniram-se hoje, num almoço, na Cooperativa Militar, os oficiais sobreviventes dos combates de Nhamacurra (Quelimane—Africa Oriental), travados contra os alemães em 1, 2 e 3 de Julho de 1918.

ABALO DE TERRA EM ALICANTE

A agencia «Efe» informa que hoje, ás 6 e 40, se sentiu em Alicante um abalo de terra com 7 segundos de duração e cujo epicentro se pode situar a 15 quilómetros da cidade.

AS FESTAS DA RAINHA SANTA

Em Coimbra já há falta de alojamentos e os hoteis não recebem mais hospedes. Inscrevam-se na excursão. Sucursal do «Seculo», Rossio.

A' classe de Relojoaria

AVISO

As firmas abaixo designadas avisam os seus estimados clientes de que, por acôrdo entre si, os seus estabelecimentos, durante os meses de Julho a Setembro, encerram aos sábados ás 13 horas e nos restantes dias uteis das 12,30 ás 14, pelo que as cobranças passarão a ser efctuadas ás sextas-feiras.

Lisboa, 4 de Julho de 1946,

A. J. de Oliveira, L.ª
Alberto Migueis
Delfim & Saraiva L.ª
Ernesto M. Costa
Rodrigues, Gonçalves & Neves, L.ª

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A situação na Itália modificou-se profundamente desde a capitulação

ROMA, 4—A Itália passou recentemente por uma tão nitida transformação que é difícil reconhecer se é o mesmo país que, há seis meses, aguardava passivamente a resolução do problema «Monarquia ou Republica?» e o regresso, sob os auspícios dos Aliados, ao sistema geral das relações internacionais. O país sente agora ter surgido da situação passiva que resultou da capitulação de 1943 e a dominação que se seguiu pelas autoridades de ocupação. Seis meses atrás a Itália dependia dos Aliados em matéria de abastecimentos, mesmo para a distribuição do mínimo de géneros alimentícios ás populações urbanas, e a grande massa dos italianos que até 1943 se havia conformado com o Governo fascista olhava com espanto para o Mundo onde o fascismo fora derrubado e a Alemanha fora derrotada. Por outras palavras, uma grande parte dos elementos mais enérgicos da população italiana fazia até há pouco uma vida áparte e, por assim dizer, clandestina.

As ultimas eleições

A atmosfera, porém, modificou-se. A Itália, sem a interferencia dos Aliados, realizou eleições em que foram ás urnas 25 milhões de pessoas. Transformou-se de Monarquia em Republica. No espaço de seis semanas, dois soberanos tiveram de abandonar o país e as autoridades nunca deixaram de manter a ordem publica. Também no que se seguiu não houve qualquer interferencia dos Aliados. Até há pouco tempo havia certa veneração pelos Aliados vitoriosos, como constituindo uma força unica com que havia de contar para o futuro, mas os italianos deduziram, duma série de acontecimentos internacionais, que as grandes potências lutam entre si, desaparecendo assim a impressão de que haveria uma politica dos Aliados imposta á Itália, quer esta quisesse quer não.

A questão do racionamento

Outra consideração importante é que a Itália conseguiu excelentes colheitas de trigo. Este facto está muito longe de tornar o país independente quanto ao auxilio dos Aliados para a sua reconstrução economica, mas permite ao Governo italiano resolver os problemas do racionamento. A perspectiva dum aumento das rações de pão far-se-á sentir no país como uma consequencia essencial do esforço da agricultura interna.

O problema politico

No campo politico, os partidos que constituiram os governos de libertação da Itália, mostraram-se nas eleições não como simples fantasmas mas como organizações poderosas dispondo de forte apoio popular. Uma maioria esmagadora do eleitorado votou por esses partidos e os seus chefes podem agora falar com mais confiança e autoridade em nome do povo italiano. Acresce a circunstancia de que a fase da depuração passou. Dezenas de milhares dos mais fanáticos fascistas foram aniquilados no Norte da Itália depois de concluida a libertação e alguns chefes sofreram condenações pesadas nos tribunais regulares do Sul do país.—(United Press).

Uma cientista francesa encontrou no Brasil um exemplar curioso de pitecantropoide

PARIS, 4—Na sua tese de doutoramento, a doutora Jacqueline Paviot de Barle, assistente de Antropologia na Universidade de Paris, depois de ter regressado duma viagem de estudo á América do Sul, com seu marido, o oficial francês da reserva, coronel Robert de Barle, apresenta uma comunicação de ter observado á luz do fogo, num acampamento, durante uma exploração nos matagais do Brasil, um especime cabeludo dum elo perdido da cadeia evolutiva.

O exemplar de homem-macaco que teve ocasião de observar nas selvas do Brasil, disse, deve ser considerado uma prova definitiva da evolução do homem.

Aquela senhora descreve assim o facto que presenciou: «Tinhamos ido deitar-nos á volta do fogo do nosso acampamento quando, de repente, vimos uma figura de pé, imóvel, batida pela luz das chamas. Tinha aparecido de repente e sem qualquer ruido e olhava alarmado para a chama.

«A principio pensámos que se tratava dum indiano e pegámos nas nossas armas, apontando-as na sua direcção, dispostos a defender-nos de qualquer ataque. Mas verificámos imediatamente que não se tratava dum indiano. Tinha bem seis pés e meio de altura e não havia nenhum nativo naquelas regiões com mais de quatro pés; todo o corpo era coberto de cabelo que no dorso e no peito era fino e alourado. Os braços e as pernas eram bastante grossos e de forma estranha. Não foi dificil verificarmos que nos encontravamos em presença dum pitecantropoide, ou seja um elo evolutivo perdido da cadeia humana—ser intermedio entre o homem e o macaco.

«Conferenciámos rápidamente em voz baixa e tentámos apossar-nos dele vivo. Levantei-me em silêncio e caminhei tranquilamente na sua direcção. Como objecto de possivel interesse, desdobrei um lenço branco. Mas não foi suficiente para deter o instinto de auto-defesa dêste animal semi-humano que, sem emitir qualquer som, voltou costas e entranhou-se na floresta».—(U. P.).

A EVACUAÇÃO DA DINAMARCA pelas tropas britanicas

COPENHAGUE, 4—As ultimas tropas britanicas que se encontram na Dinamarca — cerca de 300 oficiais e soldados, na maioria pertencentes aos serviços técnicos—devem retirar deste país em 31 de Agosto próximo. Depois da evacuação dessas tropas, só ficam no país os adidos militares da praxe e alguns oficiais de ligação.—(Reuter).

QUERE RECEBER O MAXIMO?

Na venda das suas joias, pratas, ouro, brilhantes, cautelas de penhor, antiguidades, etc.

Em seu proprio interêsse procure, faça favor, a

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, n.º 257 esquina de Santa Justa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES

Rua S. Justa 105 - T 27527

A Austria fora solicitada para apoiar a pretensão da Jugoslávia sobre Trieste

VIENA, 4—O dr. Karl Gruber, ministro dos Negocios Estrangeiros da Austria, revelou ontem que fora sondado por circulos jugoslavos acerca da proposta de a Austria dar todo o apoio possivel ao pedido jugoslavo quanto a Trieste.

Aquele ministro declarou no Parlamento austriaco que a sondagem fora feita enquanto ele assistia á conferência dos adjuntos dos ministros dos Estrangeiros em Paris, no mês passado.

Em contrapartida, a Jugoslavia cederia á Austria direitos especiais de transito em Trieste, entraria imediatamente em relações diplomáticas e começaria a repatriação dos prisioneiros austriacos, alguns milhares dos quais ainda se encontram na Jugoslavia.

O dr. Gruber rejeitou a proposta, alegando que os habitantes do territorio disputado deviam decidir por si tal como ele desejava que fosse permitido aos habitantes do Sul do Tirol decidirem. O dr. Gruber acentuou que a Austria não desistiria da sua reclamação, «que apresentará firme e incessantemente a todas as conferências e a todos os organismos internacionais até se conseguir a liberdade da população das montanhas do Sul do Tirol».—(Reuter).

A distribuição das populações segundo a nova fronteira

ROMA, 4—A agencia noticiosa italiana *Ansa* calcula que a nova fronteira italo-jugoslava proposta por Georges Bidault na Conferencia dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dará 540.000 habitantes da população da provincia disputada de Venezia Giulia á Jugoslávia e os restantes 132.000 á Itália. A agencia acrescenta que estes numeros, assim como o dos habitantes de Trieste e da zona em volta que vai ser internacionalizada, baseiam-se no censo de 1910. A população que vai passar para a Jugoslávia é constituida por 376.000 eslavos e 128.000 italianos, emquanto a população que vai passar para a Itália é constituida por 89.450 italianos e 21.372 eslavos e 20.407 de outras nacionalidades.—(Reuter).

Noticia que se desmente

TRIESTE, 4.—As noticias de que tropas aliadas ocuparam a sede do Partido Comunista em Trieste não se confirmam nesta cidade.—(R.).

Morreu com 96 anos

o «rei» dos vinhos de Xerez

MADRID, 4—Com a idade de 96 anos faleceu o «rei» dos vinhos de Xerez, marquês de Torresoto De Brigiesea, que era o chefe da firma Gonzalez Byass, os maiores exportadores de vinhos de Xerez conhecidos em todo o Mundo. O marquês De Torresoto De Brigiesea era filho do fundador da firma.—(Reuter).

Os três oficiais britânicos raptados pelos judeus ainda não foram libertados

JERUSALEM, 4.—O quartel general britanico na Palestina anunciou hoje não haver qualquer informação de que os três oficiais britanicos raptados em pleno dia, pela «Irgun Zvai Leumi», tenham sido libertados. A «libertação iminente» dos três oficiais foi anunciada pela voz da emissora secreta da «Irgun Zvai Leumi» juntamente com um apelo ao alto comando das forças clandestinas judaicas para que estabeleça «um governo legal judeu».

O locutor da emissora dirigiu ataques pessoais ao primeiro-ministro britanico, Clement Attlee, e ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Ernest Bevin, dizendo que a politica externa britanica era de «puro *nazismo*».

Vera Weizman, mulher do dr. Chain Weizman, presidente da Organização Sionista Mundial, entregou aos jornalistas uma nota assinada criticando «o tratamento condenável» dispensado aos dirigentes judeus presos pelas tropas britanicas. A nota diz que as operações militares nas aldeias e herdades constituem um «blitz». A senhora Weizman declara ainda que «os chefes judeus estão arrebanhados como *gangsters* em pequenas salas». A declaração continua: «Pergunta-se qual a causa destas expedições punitivas. Pergunta-se se são ingleses que praticaram semelhantes actos. Nunca encontrei semelhantes ingleses quer na Inglaterra quer em outras partes do Império que visitei. Como judia, sinto-me indignada, como cidadã britanica sinto-me envergonhada».—(R.).

17.000 individuos querem empregar-se nos serviços da O. N. U.

NOVA YORK, 4.—O secretário geral da O. N. U., Trygve Lie, que parte amanhã para a Europa a fim de passar três ou quatro semanas, deu posse do seu cargo ao adjunto russo, Arka Sobelev. Os outros sete adjuntos desempenharão sucessivamente o cargo de secretário geral durante a ausência de Trygve Lie. Este segue para a Noruega, Genebra, Haia e Londres. Anunciou que cinco Nações Unidas vão instalar serviços de informações, brevemente, em Londres, Paris, Cairo, Copenhague e Nanquim. A O. N. U. recebeu até esta data cerca de 17.000 pedidos de emprego no novo organismo. Funcionários superiores da O. N. U. já visitaram a Dinamarca, a Bélgica, a Holanda e a França, procurando verificar a identidade dos requerentes.

Respondendo a um jornalista, Trygve Lie declarou que se os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros decidissem em Paris incumbir as Nações Unidas da administração de Trieste, ele supunha necessário criar um organismo especial com esse propósito, visto não existir nenhum que possa tomar semelhante encargo.—(Reuter)

FAÇA OS SEUS SEGUROS na Companhia de Seguros Confiança

PORTO
Rua Galeria de Paris, 34
Telefone 7320

LISBOA
Rua S. Nicolau, 102
P. B. X. 21586 - 27276

FOI POSTO A' VENDA

um livro de grande sucesso literário

SOMBRAS DO PASSADO

por

RAFAEL MARÇAL

(o consagrado autor dos Marçais de Foscôa—Episodios da História da Inglaterra e Primeira Aliança Portuguesa)

Sugestiva descrição de episodios da História de Portugal

Um livro que o público recebeu com agrado

Edição com 330 páginas, 21 desenhos e capa ilustrada

Edição especial ..... 50$00
Edição vulgar ..... 20$00

(a edição ilustrada está quase esgotada)

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Portugalia Editora

O «COSTA-RICABAR»

serve os melhores almoços e jantares

Num salão como Lisboa não possui, servem-se almoços e jantares diariamente a preços acessiveis a todos. Basta para isso utilizar os barcos que saem do Terreiro do Paço e de Belem desembarcando na Trafaria em frente ao Costa-Rica Bar, onde também ha os melhores mariscos.

VESUVIO

O melhor restaurante da Feira Popular

HOJE — ABERTURA

Ementa especial--Preço 40$00

(Incluindo café)

CAVIAR IMPERIAL

Rua 1.º de Dezembro — Telefone 20831

AMANHÃ—PRATO ESPECIAL

BACALHAU À BISCAINHA

TUDO PARA CAMPISMO — VIEIRA CAMPOS — 215, R. da Prata, 217